



Rede Interinstitucional
para a Educação em
Situações de Emergência

Apoio Psicossocial através da Educação em situações de Emergência

Índice

Introdução	1
Materiais de Formação	1
Mensagens-chave e aprendizagens	3
Plano da sessão	4
Preparação, Recursos e Materiais de Apoio	6
Orientações para a adaptação e contextualização dos materiais de formação	9
Guia de Facilitação	11
Materiais de Facilitação	34
Materiais do/a Participante	49

Introdução

Este módulo tem a duração de 3 horas (180 minutos) e inclui atividades e materiais de formação relacionados com Apoio Psicossocial (AP) e Aprendizagem Social e Emocional (ASE) em contextos de emergência. Além disso, inclui sugestões de atividades complementares que permitem compreender em maior profundidade os conceitos AP-ASE, com uma duração adicional de 5 horas (270 minutos). No Guia de Facilitação pode encontrar a lista de materiais, as notas de facilitação (incluindo ideias-chave e instruções para as atividades), além do guião para a apresentação Powerpoint correspondente. O facilitador, facilitadora ou equipa de facilitação, são encorajados a, em primeiro lugar, reverem as instruções listadas neste Guia anteriormente à formação. Pode ainda encontrar instruções sobre como contextualizar os recursos de formação.

A formação irá incentivar o grupo de participantes a aplicar as boas práticas de apoio psicossocial sugeridas e a usar o Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial e o Documento de Referência da INEE sobre Apoio Psicossocial e Aprendizagem Social e Emocional para Crianças e Jovens em Contextos de Emergência como ferramentas de planeamento e implementação de programas.

Nota: Antes da formação, o grupo de participantes deve participar, numa orientação, em regime presencial ou online, sobre os Requisitos Mínimos da INEE. A equipa de facilitação também deve incentivar o grupo de participantes a rever o Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial e o Documento de Referência da INEE sobre Apoio Psicossocial e Aprendizagem Social e Emocional para Crianças e Jovens em Contextos de Emergência.

Este documento está ao abrigo da licença Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0. atribuída à Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE).



Materiais de Formação

Recurso	Instruções
Conjunto de diapositivos – apresentação PowerPoint (.ppt - em várias línguas)	<ul style="list-style-type: none"> • O conjunto de diapositivos pode ser aberto com Google Slides ou descarregado como uma apresentação PowerPoint. <ul style="list-style-type: none"> ◦ Para abrir com Google Slides, só precisa abrir o link e seleccionar a opção amarela na parte superior do ecrã designada como “Abrir com Google Slides”. ◦ Para descarregar como apresentação do PowerPoint, que pode ser usada offline, abra o link e selecione o ícone para descarregar no canto superior direito. Depois abra através do PowerPoint. • Pode encontrar as notas de facilitação na secção de notas de apresentação tanto no Google Slides como no PowerPoint. E incluem os materiais necessários para cada diapositivo, as instruções das atividades e o guião recomendado.
Guia de Facilitação (.doc e .pdf - em várias línguas)	<ul style="list-style-type: none"> • O guia de facilitação inclui um esboço do workshop, pontos-chave de aprendizagem, materiais e documentos de apoio, recursos adicionais, materiais de facilitação e documentos a disponibilizar ao grupo de participantes. • Para imprimir o guia, incluindo os documentos para o grupo de participantes, por favor use o pdf para assegurar a formatação. • Se pretender alterar ou contextualizar o Guia de Facilitação, por favor utilize a versão em Word. Abra com o Google Docs através da opção no topo desta página.
Feedback sobre a Formação	<ul style="list-style-type: none"> • Por favor faculte informações e feedback sobre o workshop através do link disponibilizado acima.
Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial (.pdf - em várias línguas)	<ul style="list-style-type: none"> • Por favor considere descarregar ou encomendar cópias do Manual da INEE sobre AP, em número suficiente para todo o grupo de participantes, ou pelo menos, para cada pequeno grupo. • Através deste link pode descarregar o Manual sem qualquer custo. • Para solicitar cópias impressas grátis do Manual, por favor preencha o formulário de Pedido de Materiais da INEE.

Mensagens-chave e aprendizagens

Quando dinamizar ou adaptar os conteúdos deste módulo, o/a facilitador/a deve assegurar que a formação aborda os seguintes pontos-chave:

- Os desastres ambientais e conflitos armados podem causar sofrimento psicológico e social significativo. Assim, satisfazer necessidades psicossociais é tão importante como satisfazer necessidades de comida, abrigo e cuidados médicos.
- Em situações de emergência, a educação é um fator importante na proteção das crianças e uma intervenção psicossocial fundamental. A educação pode assegurar um ambiente seguro e estável, e ajudar a restaurar o sentido de normalidade, se for disponibilizada de forma adequada.
- A capacidade e o bem-estar de professores/as e outros/as técnicos de educação é a chave para a qualidade da educação. É importante reconhecer que os professores/as são por vezes pessoalmente afetados por situações de emergências e poderão eles próprios necessitar de apoio, de modo a puderem se dedicar às suas funções.
- Uma educação que apoia o bem-estar psicossocial de crianças e jovens afetados por crises pode permitir-lhes aprenderem mais facilmente e participar inteiramente em oportunidades educativas.
- Um AP e ASE apropriados e bem concebidos podem reforçar os processos de resiliência e mitigar as vulnerabilidades a que as crianças e os jovens estão sujeitos.
- Crianças e jovens têm experiências, capacidades de superação e de resposta a desastres diferentes. Nem todos estão traumatizados – alguns são mais resilientes e podem ser apoiados através de cuidados físicos e psicossociais básicos, enquanto que outros poderão estar extremamente angustiados. A resiliência de cada criança e jovem é um fator-chave na sua capacidade de lidar com situações de crise.
- Ainda que a maioria das crianças e jovens são capazes de lidar com transtornos não duradouros, podem continuar a beneficiar de AP e ASE durante o seu percurso educativo.
- Professores/as e cuidadores podem realizar efetivas intervenções de AP e ASE em contextos educativos, desde que os/as mesmos/as tenham um mínimo de formação altamente qualificada.
- É importante distinguir entre intervenções de grupo que podem ser integradas nas atividades de educação existentes e a necessidade de se identificarem sistemas diferentes para alunos/as que careçam de serviços especializados e cuidados médicos.
- Profissionais de saúde mental tais como psicólogos e orientadores escolares são importantes opções de referência para crianças e jovens com necessidades específicas e graves sintomas de stress. Professores/as e outros/as técnicos/as de educação deveriam ser formados/as para melhor compreenderem os mecanismos de sinalização existentes e para reconhecerem quando um aluno necessita de apoio individual.
- É importante desenvolver mecanismos de sinalização e encaminhamento na fase de preparação para emergências. Este tipo de mecanismos, que devem ser do conhecimento de todos/as, requerem a colaboração dos serviços de educação, saúde e proteção infantil. Uma colaboração funcional garante a disponibilização de serviços especiais aquando da sinalização.

Plano da sessão

Diapositivos	Conteúdo	Duração (aproximada)	Tipo de atividade
1 – 4	Introdução	20 Minutos	Atividade de grupo
Parte A: Definir Conceitos-chave (105-175 min.)			
Secção1: Bem-estar psicossocial (15-35 Minutos)			
6	O que é necessário para te sentires bem?	10 Minutos	Atividade e discussão em pequenos grupos
7	De que forma é que uma crise humanitária afeta o bem-estar psicossocial?	5 Minutos	Apresentação e discussão
8	Atividade complementar 1: Bem-estar	20 Minutos	Atividade e discussão em pequenos grupos
Secção 2: Stress (40-70 min.)			
10	Atividade complementar 2: O que é o stress?	10 Minutos	Atividade e discussão em pequenos grupos
11-12	Sintomas de stress	15 Minutos	Apresentação e discussão em pequenos grupos
13	Stress positivo, Stress tolerável e Stress tóxico	10 Minutos	Apresentação e discussão em pequenos grupos
14	Lidar com o stress	10 Minutos	Discussão em pequenos grupos
15	Resiliência	5 Minutos	Apresentação
16	Atividade complementar 3: Stress em contextos de crise	20 Minutos	Discussão em pequenos grupos
Secção 3: Apoio psicossocial e aprendizagem social e emocional (50-70 Minutos)			
18-21	Apoio Psicossocial (AP)	30 Minutos	Apresentação e atividade em pequenos grupos
22	Aprendizagem Social e Emocional (ASE)	20 Minutos	Apresentação e atividade em pequenos grupos

23	Atividade complementar 4: Aplicar termos-chave	20 Minutos	Atividade com todo o grupo
Parte B: Estratégias de Promoção do Bem-Estar Psicossocial através da Educação (90-135 Minutos)			
Secção 4: Intervenções em AP e ASE (45-60 min.)			
25-26	Pirâmide de intervenção: Exemplos de AP e ASE	15 Minutos	Apresentação e atividade de correspondência em pequenos grupos
27	Atividade complementar 5: Exemplos do terreno	15 Minutos	Atividade de correspondência de fotografias
28	Aprender através de estudos de caso	30 Minutos	Atividade em pequenos grupos
Secção 5: Estratégias de AP e ASE (45-75 min.)			
30	Promover o Bem-Estar Psicossocial através da Educação	5 Minutos	Apresentação
31	Desenvolver e melhorar estratégias de AP e ASE	30 Minutos	Atividade em pequenos grupos
32	Atividade complementar 6: Desenvolver um Plano de Ação	30 Minutos	Atividade em pequenos grupos
33-34	Autorreflexão e avaliação da formação	10 Minutos	Reflexão individual ou em pares
Duração Total		215 Minutos	
Duração Total incluindo as atividades complementares		330 Minutos	

Preparação, Recursos e Materiais de Apoio

Diapositivo(s)	Material de apoio	Orientações de facilitação
Materiais para Participantes		
6-7	Ficha 1: O que necessitas para te sentires bem?	Dê uma ficha a cada participante. Convide o grupo de participantes a trabalhar em pares/pequenos grupos.
10-11	Ficha 2: O que é o stress?	Dê uma ficha a cada participante.
12	Ficha 3: Sintomas de stress	Depois de concluída a atividade no quadro/flipchart, dê uma ficha a cada participante.
13	Ficha 4: Stress positivo, Stress tolerável e Stress tóxico	Dê uma ficha a cada participante. Convide os e as participantes a trabalhar em pares/pequenos grupos.
20	Ficha 5: Necessidades e Intervenções em AP	Dê uma ficha a cada participante. Convide os e as participantes a trabalhar em pares/pequenos grupos.
22	Ficha 6: Competências e Intervenções em ASE	Dê uma ficha a cada participante. Convide os e as participantes a trabalhar em pares/pequenos grupos.
25-26	Ficha 7: Pirâmide de Intervenção em AP e ASE	Dê uma ficha a cada participante. Convide os e as participantes a trabalhar em pares/pequenos grupos.
28	Ficha 8A: Estudo de caso – Bikash, viver na região do Nepal afetada por um sismo Ficha 8B: Estudo de caso – Amina, uma Sul Sudanesa no Uganda Ficha 8C: Estudo de caso – Pessoas Refugiadas sírias na Turquia	Dê as fichas 8A, 8B, <u>OU</u> 8C a cada grupo pequeno. Certifique-se que dentro de cada grupo pequeno cada participante têm o mesmo estudo de caso, mas que cada grupo tem um estudo de caso diferente.

30-31	Ficha 9: AP e ASE e os Requisitos Mínimos da INEE	Dê uma ficha a cada participante. Convide os e as participantes a trabalhar em pares/pequenos grupos.
32	Ficha 10: Plano de Ação	Dê uma ficha a cada participante. Convide os e as participantes a trabalhar em pares/pequenos grupos.
33	Ficha 11: Autorreflexão	Dê uma ficha a cada participante.
34	Ficha 12: Formulário de avaliação da formação	Dê uma ficha a cada participante. Recolha as fichas depois de cada um e cada uma ter preenchida a sua.
Materiais de Facilitação		
8	Apêndice 1: Fotografias da Atividade (Atividade complementar)	Recorte cada uma das fotografias.
8	Apêndice 2: Orientações de facilitação sobre as fotografias da atividade (Atividade complementar)	Consulte este documento quando estiver a orientar o debate sobre as fotografias de atividade. Pode ainda imprimir estas orientações para dar ao grupo de participantes, mas não as distribua antes da atividade terminar.
12	Apêndice 3: Atividade de correspondência sobre sintomas de stress	Corte os pequenos papéis com a descrição dos sintomas de stress. Misture esses papéis antes de os dar aos grupos.
23	Apêndice 4: Aplicar termos-chave (Atividade complementar)	Corte as tiras de papel correspondente aos termos-chave.
25-26	Apêndice 5: Lista de respostas sobre a Pirâmide de Intervenção em AP e ASE	Consulte esta lista de respostas quando verificar/discutir as respostas da <u>Ficha 7</u> .

27	Apêndice 6: Práticas de AP e ASE no terreno (Atividade complementar)	Recorte cada uma das fotografias.
28	Apêndice 7: Orientações de facilitação sobre os Estudos de Caso	Consulte este documento quando estiver a moderar o debate acerca de estudos de caso. Poderá imprimir estes manuais para os participantes, mas não os distribua antes de a atividade terminar.
N/A	Apêndice 8: Formulário de Feedback sobre a formação	Depois de concluir o módulo, preencha e devolva o formulário de feedback e atualize o documento de Acompanhamento do Módulo sobre AP-ASE
Materiais Adicionais Recomendados		
<ul style="list-style-type: none"> • Papel de flipchart e marcadores de várias cores • Lápis e papel para anotações • Cópias impressas dos seguintes documentos (uma por participante se possível): <ul style="list-style-type: none"> • Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial • Documento de referência da INEE sobre Apoio Psicossocial e Aprendizagem Social e Emocional de Crianças e Jovens em Contextos de Emergência • Requisitos Mínimos da INEE para a Educação: Preparação, Resposta, Reconstrução • Apresentação da INEE sobre Apoio Psicossocial através da Educação em Situações de Emergência (EeE) 		

Orientações para a adaptação e contextualização dos materiais de formação

Tal como acontece com todas as propostas de formação, recursos e materiais da INEE, os diapositivos e as atividades devem ser adaptadas ao grupo de participantes e ao contexto local. Assim, por favor considere os dois seguintes pontos e consulte as sugestões de contextualização para cada secção do módulo descritas abaixo.

- Reveja os diapositivos do PowerPoint e o guião do módulo de formação, e adapte ou modifique-os, se necessário, de modo a corresponderem aos padrões e desafios do contexto local. As equipas de facilitação são incentivadas a considerar de que forma os conceitos AP-ASE podem ser interpretados no contexto em que se encontram e a inserir fotografias, exemplos, estudos de caso, bem como a ajustar as atividades em função do mesmo, etc.
- Note que pode escrever o conteúdo dos e/ou desenhar os diapositivos em folhas de papel flipchart, caso não seja possível usar o projetor durante a sessão.

PARTE A: Definir Conceitos-chave

Secção 1: Bem-Estar Psicossocial

- Diapositivo 8, Apêndice 1-2: Substitua as fotografias de atividade por umas que sejam mais adequadas ao contexto e que representem corretamente o tipo de atividades nas quais os intervenientes se envolvem de modo a apoiar o seu bem-estar. Por exemplo, desportos populares ou práticas religiosas locais. Adapte as orientações de facilitação apresentadas no Apêndice 2 em conformidade.

Secção 2: Stress

- Diapositivo 14: Adapte a atividade de dramatização para que seja relevante no contexto do grupo de participantes. Convide o mesmo grupo a dramatizar os mecanismos de superação positivos e negativos, como parte da comunidade com a qual trabalham ou como elas e eles próprios o fariam.
- Diapositivo 15: Substitua a fotografia do diapositivo por uma imagem que traduza um exemplo de resiliência no contexto em que a formação decorre.

Secção 3: Apoio Psicossocial e Aprendizagem Social e Emocional

- Diapositivos 19-22, Fichas 5-6: Adapte/desenvolva exemplos de intervenções em apoio psicossocial e aprendizagem social e emocional adequados e viáveis nos contextos do grupo de participantes.

PARTE B: Estratégias de Promoção do Bem-Estar Psicossocial através da Educação

Secção 4: AP e ASE na prática

- Diapositivo 25, Ficha 7: Adapte/desenvolva exemplos de intervenções de apoio psicossocial e aprendizagem social e emocional adequados e viáveis nos contextos do grupo de participantes.
- Diapositivo 26, Apêndice 6: Substitua as fotografias de atividade por imagens adequadas ao contexto, que correspondam corretamente ao tipo de atividades nas quais as e os diferentes atores se envolvem para apoiar o respetivo bem-estar. Por exemplo, desportos populares ou práticas religiosas locais.
- Ficha 8A, 8B, 8C, Apêndice 7: Adapte os estudos de caso de modo a corresponder aos tipos de diferentes atores (nomes, idades, géneros) com os quais o grupo de participantes irá colaborar. Certifique-se de que os estudos de caso são relevantes no contexto no qual se encontram, e correspondem aos desafios e apoios a que os atores estão sujeitos e sujeitas. Idealmente, substitua os estudos de caso fornecidos nas Fichas 8A, 8B, e 8C por casos do contexto dos participantes. Ajuste as **Orientações de facilitação** apresentadas no Apêndice 7 em conformidade.

Secção 5: Estratégias de AP e ASE

- Fichas 8A, 8B, 8C: Ajuste os estudos de caso de modo a corresponderem ao tipo de atores (nomes, idades, géneros) com quem o grupo de participantes irá colaborar. Certifique-se de que os estudos de caso são relevantes no contexto no qual se encontram, e correspondem aos desafios e apoios a que os diferentes atores estão sujeitos. Idealmente, troque os estudos de caso fornecidos nas Fichas 8A, 8B, e 8C por casos do contexto do grupo de participantes.
- Diapositivo 33: Substitua a fotografia por outra(s) que traduza um exemplo de resiliência no contexto em que a formação decorre.

Créditos das Fotografias

Diapositivo 3: INEE

Diapositivo 8: (a partir do canto superior esquerdo e no sentido dos ponteiros do relógio): Finn Church Aid (FCA), FCA, Johanna Kurki, Kimmo Kirves, FCA

Diapositivos 11, 15, 26, 33: Johanna Kurki

Créditos das Figuras e Esquemas

Diapositivo 6: Lauren Gerken, 2019

Diapositivo 13: Center on the Developing Child, Universidade de Harvard. 2017.

Diapositivo 18-19: INEE

Diapositivo 20: REPSSI, 2010. Possíveis Intervenções Psicossociais, p. 40

Diapositivo 22: INEE

Diapositivo 25: Relatório de Monitorização Global da Educação (GEM) baseado no IASC (2007), INEE (2016), e Frisoli et al. (2019)



Diapositivo 29: INEE, 2010

Diapositivo 25: Relatório GEM baseado no IASC (2007), INEE (2016), e Frisoli et al. (2019)

Diapositivo 29: INEE, 2010

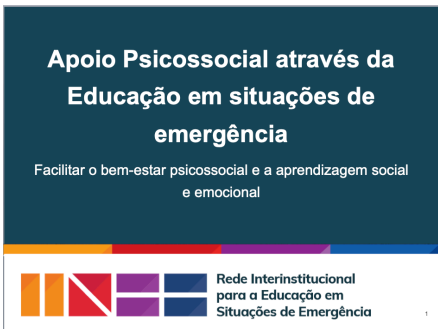
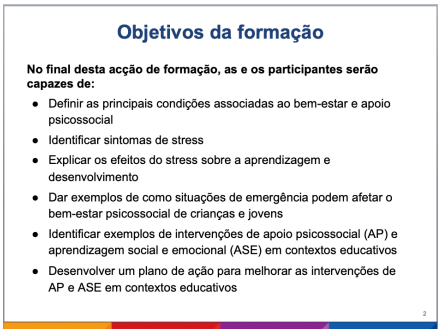
Guia de Facilitação

Ícones

	Este ícone indica os momentos em que deve colocar uma questão ao grande grupo
	Este ícone indica a existência de um diapositivo, material de facilitação ou de uma ficha que deve ser adaptada e contextualizada. Consulte as informações sobre contextualização nas páginas anteriores para obter orientação específica sobre como fazê-lo

Introdução: Definir Objetivos de Aprendizagem

20 minutos

<p>Diapositivo 1</p> 	<p>Diapositivo 1</p> <p>Orientações de facilitação:</p> <p>Dê as boas-vindas ao grupo de participantes e apresente-se e, se for o caso, a restante equipa de facilitação.</p>
<p>Diapositivo 2</p> 	<p>Diapositivo 2</p> <p>Orientações de facilitação:</p> <p>Reveja os objetivos de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none">• Definir as principais condições associadas ao bem-estar e apoio psicossocial• Identificar sintomas de stress• Explicar os efeitos do stress sobre a aprendizagem e desenvolvimento• Dar exemplos de como situações de emergência podem afetar o bem-estar psicossocial de crianças e jovens• Identificar exemplos de intervenções de apoio psicossocial (AP) e aprendizagem social e emocional (ASE) em contextos educativos• Desenvolver um plano de ação para melhorar as intervenções de AP e ASE em contextos educativos

Diapositivo 3

Documentos de base

Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial



Documento de referência da INEE sobre Apoio Psicossocial e Aprendizagem Social e Emocional de Crianças e Jovens em Contextos de Emergência



Diapositivo 3

Materiais:

- Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial
- Documento de referência da INEE sobre Apoio Psicossocial e Aprendizagem Social e Emocional de Crianças e Jovens em Contextos de Emergência

Orientações de facilitação:

- Apresente as ferramentas de AP e ASE da INEE.
- Convide o grupo de participantes a usar as ferramentas ao longo do dia.

Guião:

Este módulo faz referência ao Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial e ao Documento de Referência da INEE sobre Apoio Psicossocial e Aprendizagem Social e Emocional de Crianças e Jovens em Situações de Emergência. São excelentes ferramentas de suporte ao apoio psicossocial.

Diapositivo 4

Exercício de grupo: Levantar e Declarar

Ouçã as perguntas que serão feitas. Posicione-se na sala em função da sua resposta.

NÃO ←

→ SIM

1. Já trabalhou num contexto humanitário?
2. Já trabalhou como professor/a ou educador/a?
3. Já trabalhou no planeamento de programas de educação?
4. Já participou numa formação sobre apoio psicossocial ou aprendizagem social e emocional antes?
5. Tem experiência em dar apoio psicossocial numa determinada crise humanitária?

Diapositivo 4

Orientações de facilitação:

- Dê início à implementação da atividade realizando um breve diagnóstico de necessidades, no sentido de determinar o conhecimento prévio do grupo de participantes sobre o tópico em discussão.
 - Os e as participantes devem ficar de pé no centro da sala.
 - À medida que o/a facilitador/a coloca cada questão ao grupo, cada um/a dos/as participantes movimenta-se para o lado da sala que representa a sua resposta. Se “Sim” para o lado direito, se “não” para o lado esquerdo.
 - Se houver tempo, peça aos e às participantes para partilharem as suas experiências de forma sucinta.

Guião:

“Por favor ponham-se de pé e venham para o centro da sala. Vou fazer algumas perguntas sobre a vossa experiência profissional. Se a resposta à pergunta for “sim”, por favor mudem-se para o lado direito da sala. Se a resposta à pergunta for “não”, por favor mudem-se para o lado esquerdo da sala. Se a resposta for “Não sei”, podem ficar no meio. Posso começar?”



Que exemplos de competências e experiências profissionais temos na sala? Alguém gostaria de partilhar?

Parte A: Definir Conceitos-chave

Duração total da Parte A: 105 minutos (175 Minutos incluindo atividade complementar)

Secção 1: Bem-estar psicossocial

Duração: 15 minutos (35 minutos incluindo a atividade complementar)

Diapositivo 6



Diapositivo 6 (10 minutos)

Materiais:

- Ficha 1: O que necessitas para te sentires bem?
- Suporte de flipchart/quadro e marcadores/giz

Orientações de facilitação:

- Trace o diagrama, apresentado no Diapositivo 6, no quadro/flipchart.
- Pergunte ao grupo de participantes “O que é que cada um e uma de nós necessita para se sentir bem/feliz/contente/confortável?”
 - Recolha algumas respostas a título de exemplo.
 - Distribua a Ficha 1.
- **Opção 1:** Chuva de ideias em silêncio
 - Dê 5 minutos ao grupo de participantes para que, em pequenos grupos, pensem em algumas respostas para cada uma das afirmações apresentadas no diagrama.
 - Dê giz/marcadores a cada grupo. Convide-os a escrever pelo menos 2-3 exemplos no quadro/flipchart, agrupando respostas similares.
 - Explore sucintamente as respostas apresentadas no quadro/flipchart.
- **Opção 2:** Pensar-Associar-Partilhar
 - Dê 2-3 minutos aos e às participantes para que pensem, individualmente, em algumas respostas para cada uma das afirmações apresentadas no diagrama.
 - Peça aos e às participantes que se juntem em pares e partilhem/comparem as respostas.
 - Peça aos e às participantes que partilhem as suas respostas em grande grupo. Escreva as respostas no quadro/flipchart

Guião:

Hoje vamos começar por falar de Bem-estar.



O que é que cada um e uma de nós necessita para se sentir bem/feliz/contente/confortável?

- Peça ao grupo de participantes que deem alguns exemplos. Se o grupo se mantiver em silêncio, pode ser útil dar um ou outro exemplo para iniciar o debate.

Opção 1: Chuva de ideias em silêncio

Vire-se para o seu ou sua colega. Recorrendo à Ficha 1, pense, durante cerca de 5 minutos, em algumas coisas, capacidades, sentimentos e crenças de que todos e todas nós necessitamos para nos sentirmos bem. Pense na sua experiência pessoal e profissional para se lembrar de alguns exemplos.

(Quando o tempo terminar, distribua os marcadores/giz e continue dizendo) Por favor, venham até ao quadro/flipchart e deem 2-3 exemplos na respetiva área do diagrama.

Opção 2: Pensar-Associar-Partilhar

Recorrendo à Ficha 1, pense, durante cerca de 3 minutos, em algumas coisas, capacidades, sentimentos e crenças de que todos e todas nós necessitamos para nos sentirmos bem. Pense na sua experiência pessoal e profissional para se lembrar de alguns exemplos.

(Quando o tempo terminar) Por favor encontre um ou uma colega com quem possa comparar as suas respostas. Têm 2 minutos para discutir em pares antes de partilharem em grande grupo.

Exemplo de respostas:

- Eu tenho...comida e água, abrigo, cuidados médicos.
- Eu sou capaz de...passar tempo com a minha família, ir à escola, brincar com amigos.
- Eu sinto-me...seguro/a, apoiado/a, envolvido/a na minha comunidade.
- Eu acredito...nas minhas crenças religiosas/espirituais/culturais, que tenho um futuro positivo.

Como podem ver no quadro/flipchart, existem aspetos físicos, sociais e emocionais que contribuem para o bem-estar. Para se sentirem bem, é preciso que as vossas necessidades físicas e biológicas, tais como: comida e água, abrigo, serviços médicos sejam respondidas. Também necessitam de ver respondidas as vossas necessidades sociais e emocionais, tais como: sentirem-se seguros/as, terem relacionamentos positivos com a vossa família e comunidade, e puderem praticar as vossas tradições religiosas e culturais.

Em situações de emergência, as necessidades biológicas e materiais das pessoas são frequentemente as mais visíveis. As necessidades sociais, emocionais, mentais, culturais e espirituais podem, por vezes, ser mais difíceis de identificar.



Porque é que é importante compreender o que faz com que uma pessoa se sinta bem?

Exemplo de resposta: Necessitamos de compreender o bem-estar e de que forma é influenciado por vários fatores, de modo a pudermos planear e providenciar um apoio efetivo.

Diapositivo 7

De que forma é que uma crise humanitária pode afetar o bem-estar psicossocial?

Os **desastres ambientais** geralmente representam uma ameaça direta à vida, assim como destruição de infraestrutura e altos níveis de stress e tensão.

Os **desastres causados pelo ser humano** muitas vezes levam a conflitos prolongados e emergências crónicas. Não representam, necessariamente, ameaças diretas à vida, mas sim tensão contínua e medo persistente.

Ambos perturbam todos os aspetos da vida diária, incluindo abrigo, saúde, saneamento, recreação e educação. As crises podem perturbar as relações familiares, a coesão social e criar sentimentos de isolamento, incerteza, medo, raiva, perda e tristeza.

Diapositivo 7 (5 minutos)

Materiais:

- Ficha 1: O que necessitas para te sentires bem?

Orientações de facilitação:

- Apresente do conteúdo do diapositivo 7.
- Peça aos e às participantes que consultem a Ficha 1: sublinhem os aspetos do bem-estar que possam estar ameaçados por desastres ambientais, realcem os aspetos que possam estar ameaçados pelos desastres causados pelo ser humano e desenhem um círculo à volta dos aspetos que possam estar ameaçados por ambos.

Guião:

As crises humanitárias estão a aumentar em todo o Mundo. Há um número cada vez maior de desastres ambientais relacionados com as alterações climáticas que obrigam a deslocações de comunidades inteiras. Os desastres ambientais tais como os furacões, sismos, tsunamis, secas, ciclones, epidemias, cheias e deslizamentos de terras destroem muitas vezes infraestruturas e representam ameaças diretas à vida.

Os desastres humanitários também podem ser provocados pelo ser humano, causados por conflitos e manifestações de violência. Os desastres causados pelo ser humano dão muitas vezes origem a conflitos prolongados, o que poderá não causar diretamente um perigo de vida, mas levar a tensões prolongadas e uma sensação de medo persistente.

Tanto os desastres ambientais como os causados pelo ser humano prejudicam cada aspeto da vida diária incluindo habitação, saúde, saneamento, lazer e educação. As crises podem perturbar as relações familiares, perturbar a coesão social e criar sentimentos de isolamento, incerteza, medo, raiva, perda e tristeza.

As crianças estão entre os grupos mais vulneráveis às situações de crise. Mesmo que as crianças sobrevivam a uma situação de crise, o seu bem-estar psicossocial poderá estar em risco.

Volte a consultar a Ficha 1. Com um ou uma colega, sublinhe os aspetos de bem-estar que possam estar ameaçados pelos desastres ambientais, desenhe uma linha pontilhada por baixo dos aspetos ameaçados pelos desastres causados pelo ser humano e faça um círculo à volta dos aspetos ameaçados por ambos.



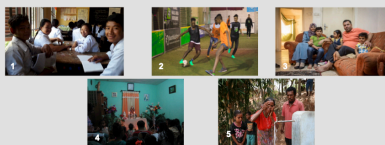
Alguém gostaria de partilhar as suas respostas?

Diapositivo 8

Exercício de grupo: Bem-Estar

Discuta no seu pequeno grupo:

- Como é que estas atividades podem apoiar o bem-estar?
- Como é que o bem-estar das pessoas poderia ser afetado se não pudessem continuar a realizar estas atividades?



Diapositivo 8: *Atividade complementar* (20 minutos)

Objetivo: Praticar a associação entre práticas/atividades diárias e o bem-estar psicossocial. Nesta atividade, o grupo de participantes discute de que modo atividades comuns, tais como praticar desportos ou passar tempo com a família, apoiam o bem-estar psicossocial.

Materiais:

- Apêndice 1: Fotografias da Atividade
- Apêndice 2: Orientações de facilitação sobre as fotografias da atividade

Orientações de facilitação:

- Separe os participantes em pequenos grupos, e distribua uma fotografia do Apêndice 1 por cada grupo.
- Peça aos pequenos grupos que considerem as atividades nas suas fotografias, utilizando as perguntas do Diapositivo 8.
 - Como é que estas atividades apoiam o bem-estar?
 - Como é que o bem-estar das pessoas seria afetado se não pudessem continuar a exercer estas atividades?
- Convide os participantes a partilharem as suas discussões. Utilize as **orientações de facilitação** do Apêndice 2 para ajudar a estruturar a discussão.

Guião:

Cada grupo deve agora ter uma fotografia de uma atividade ou prática diária. Dispõem de 10 minutos para, em pequenos grupos, debaterem as questões no Diapositivo 8:

- Como é que estas atividades podem apoiar o bem-estar?
- Como é que o bem-estar das pessoas poderia ser afetado se não pudessem continuar a realizar estas atividades?

Considerem de que forma as pessoas de diferentes idades, géneros, capacidades, etc. seriam afetadas.

Depois de 10 minutos, partilharemos as nossas discussões com o grande grupo.

Secção 2: Stress

Duração: 40 minutos (70 minutos incluindo a atividade complementar)

Diapositivo 10

Diapositivo 10: *Atividade complementar* (10 minutos)

Objetivo: Demonstrar que as pessoas experienciam stress de formas diferentes e apresentar os diferentes sintomas de stress ao grupo de participantes.

Discussão em grupo: O que é stress?

1. Identifique algumas situações que considera stressantes?
2. Como é que se sente fisicamente quando está stressado/a?
3. Como é que se sente emocionalmente quando está stressado/a?
4. Como reage/age quando está stressado/a? (ex: rói as unhas?)

Materiais

- Ficha 2: O que é o stress?

Orientações de facilitação:

- Distribua a Ficha 2: O que é o stress?
- Peça ao grupo de participantes que respondam em 2 minutos às questões apresentadas na primeira coluna da ficha. Nota: Pode ser útil recolher alguns exemplos de resposta com o grupo todo antes.
 - Identifique algumas situações que considera stressantes.
 - Como é que se sente fisicamente quando está stressado/a?
 - Como é que se sente emocionalmente quando está stressado/a?
 - Como reage/age quando está stressado/a? (ex: rói as unhas?)
- Peça aos e às participantes que identifiquem 2 colegas para entrevistar. Terão 6 minutos para falar com os seus e suas colegas e anotar as suas respostas. Convide os e as participantes a entrevistar pessoas com as quais ainda não tenham colaborado.

Guião:



O que é o stress?

A Ficha 2 tem algumas questões sobre o stress. Por favor reflita durante 2 minutos e responda às perguntas sobre si próprio/a na mesma ficha. Tome algumas notas na coluna “Eu!” para ajudar a lembrar-se das respostas.

- O grupo de participantes dispõe de 2 minutos para responder às perguntas.

Agora que cada um e cada uma já respondeu às perguntas, terá de procurar dois novos colegas para entrevistar. Terá 6 minutos para fazer as mesmas perguntas a esses/as colegas e anotar as suas respostas. Por favor escreva o nome da pessoa com quem falou na parte superior (onde diz "Nome") e procure conversar com pessoas com as quais ainda não tenha colaborado.

- Os participantes dispõem de 6 minutos para se entrevistarem mutuamente.



Todos e todas tiveram as mesmas respostas para as perguntas? (Não.) Na sua opinião, porque será que isso aconteceu?

O stress tem significados diferentes para pessoas diferentes e as reações ao stress podem ser muito diferentes. Um acontecimento que causa stress a uma pessoa poderá não causar a outra. Algumas formas de stress até poderão ser saudáveis, dando-lhe energia e motivando-o/a a completar tarefas de forma eficiente.

Diapositivo 11

Categorizando os sintomas de stress

Sintomas físicos referem-se a reações do seu corpo. (exemplo: dores de cabeça)

Sintomas emocionais referem-se a reações ao nível dos sentimentos e estado de espírito. (exemplo: sentir-se assoberbado/a)

Sintomas cognitivos referem-se a reações ao nível da capacidade de pensar e processar informações. (exemplo: dificuldade em se concentrar)

Sintomas comportamentais referem-se a reações ao nível das formas de agir. (exemplo: roer unhas)

Diapositivo 11 (5 minutos)

Orientações de facilitação:

- Explique a diferença entre os sintomas físicos, emocionais, cognitivos e comportamentais do stress.
- Peça aos e às participantes que identifiquem exemplos para cada tipo de stress

Guião:

O stress associado à vida/trabalho em contexto de ação humanitária pode ter um impacto direto no bem-estar. Contudo, as pessoas processam o stress de forma diferente. Como tal, um acontecimento que possa ser stressante ou até mesmo traumático para uma pessoa poderá não ser para outra. Para além disso, as pessoas reagem ao stress de formas diferentes, sendo que os respetivos sintomas também poderão ser diferentes. Existem quatro tipos de sintomas de stress:

- **Sintomas físicos** referem-se a reações do seu corpo. (exemplo: dores de cabeça)
- **Sintomas emocionais** referem-se a reações ao nível dos sentimentos e estado de espírito. (exemplo: sentir-se assoberbado/a)
- **Sintomas cognitivos** referem-se a reações ao nível da capacidade de pensar e processar informações (exemplo: dificuldade em se concentrar)
- **Sintomas comportamentais** referem-se a reações ao nível das formas de agir. (exemplo: roer unhas)



Conseguem identificar alguns exemplos para cada um destes tipos de sintoma de stress?

Diapositivo 12

Categorizando sintomas de stress

físico reações do corpo	emocional sentimentos e estado de espírito	cognitivo forma de pensamento e de processar a informação	comportamental as suas ações

Diapositivo 12 (10 minutos)

Materiais:

- Apêndice 3: Atividade de correspondência sobre sintomas de stress
- Ficha 3: Sintomas de stress
- Quadro e giz ou flipchart e marcador
- Fita-cola ou bostick

Orientações de facilitação:

- Desenhe o diagrama do Diapositivo 12 no quadro/flipchart.
- Divida os e as participantes em grupos de 2 ou 3.
- Distribua 3-4 tiras de papel com sintomas de stress, disponibilizadas no Apêndice 3, a cada grupo.
- Os pares têm 3 minutos para decidir os tipos de sintomas de stress (físicos, emocionais, cognitivos ou comportamentais) que correspondem aos sintomas contidos nos pedaços de papel que lhes foram atribuídos.

- Quando tiverem decidido, deverão afixar as tiras de papel na coluna correta no quadro/flipchart (utilizando fita-cola ou bostick)
- Quando todo o grupo tiver terminado, discuta os sintomas de stress.
- DEPOIS da atividade distribua a Ficha 3 com a tabela de sintomas de stress, para que o grupo de participantes possa consultar essa informação depois da formação. Peça ainda ao grupo de participantes que adicione quaisquer sintomas adicionais que possam conhecer, ao material disponibilizado

Guião:

De seguida irão receber umas tiras de papel. Cada tira de papel contém um sintoma de stress. Em pares, discutam e decidam que sintomas são físicos, emocionais, cognitivos ou comportamentais. Quando tiverem decidido, por favor, afixem os sintomas na respetiva coluna do quadro/flipchart.



A categorização dos sintomas de acordo com as diferentes colunas está correta? Algum dos sintomas foi surpreendente? Existem outros sintomas que gostariam de adicionar a esta lista?

Diapositivo 13



Diapositivo 13 (10 minutos)

Materiais:

- Ficha 4 - Stress positivo, Stress tolerável e Stress tóxico

Orientações de facilitação:

- Distribua a Ficha 4.
- Explique a diferença entre stress positivo, stress tolerável e stress tóxico. Coloque ao grupo de participantes questões de verificação dos conceitos de modo a certificar-se de que compreenderam os diferentes níveis de stress.
- Peça aos e às participantes que pensem em exemplos de stress positivo, stress tolerável e stress tóxico, de acordo com a Ficha 4.

Guião:

Agora que já aprendemos os sintomas de stress, vamos falar sobre níveis de stress. Quando as crianças são confrontadas com possíveis riscos, têm três níveis de reação ao stress: positiva, tolerável e tóxica.



O que é stress positivo, stress tolerável e stress tóxico? Alguém pode dar uma definição ou exemplo destes diferentes tipos de stress?

Uma **reação positiva ao stress** é um tipo de resposta curta, relativamente benigna. Este tipo de stress é uma componente normal da vida e é essencial para uma aprendizagem e um desenvolvimento saudáveis. Um exemplo de stress positivo é o nervosismo sentido no primeiro dia de aulas.

Uma **reação tolerável ao stress** é um tipo de resposta pouco duradoura, mas mais séria. Ela poderá ser desencadeada por experiências mais graves, tais como o falecimento natural de um membro da família. As relações de apoio com cuidadores ajudam as crianças a lidarem com o stress tolerável e podem reduzir significativamente o risco de danos permanentes na saúde e na aprendizagem.



Qual a diferença entre stress positivo e stress tolerável?

Exemplo de respostas: O stress tolerável é causado por um acontecimento mais sério.

Uma **reação tóxica ao stress** representa a forma mais séria de stress. Pode ocorrer quando as crianças experienciam forte stress, frequente ou prolongado, sem que tenham relações de apoio que as possam ajudar a lidar com esse stress. Os eventos que podem desencadear uma reação tóxica ao stress incluem abuso infantil, negligência e exposição à violência.

A exposição prolongada ao stress tóxico pode danificar o cérebro e prejudicar o desenvolvimento do cérebro, levando à perda de memória, tomada de decisão, regulação emocional e aprendizagem.



Quais são as diferenças entre stress tolerável e stress tóxico?

Exemplo de resposta: O stress tolerável é um tipo de stress de curta duração. O stress tóxico é o resultado de níveis de stress repetidos e prolongados. O stress tóxico ocorre quando uma criança não tem relações de apoio que a ajudem a lidar com a situação.



Lembra-se de outros exemplos de stress positivo, stress tolerável e stress tóxico?

Diapositivo 14

Lidar com o stress

Imagine que é um/a aluno/a refugiado/a. Está num local novo sem a sua família, a frequentar uma nova escola com novas pessoas e um novo currículo.

- Quais seriam algumas formas **positivas** de lidar com esse stress?
- Quais seriam algumas formas **negativas** de lidar com esse stress?



Diapositivo 14 (10 minutos)

Orientações de facilitação:

- Peça aos e às participantes que imaginem que são alunos/as refugiados/as.
- Convide-os/as a pensarem em mecanismos de superação positivos e negativos para lidarem com o stress que um aluno ou aluna refugiada possa enfrentar
 - Nota: Pode ser útil pensar numa ou duas respostas com o grupo todo antes de o separar em grupos mais pequenos.

Guião:

Convido o grupo a fazer um exercício rápido. Imaginem que são

alunos ou alunas refugiadas. Cada um ou uma de vocês está sozinho/a num país novo, longe de família e amigos/as, frequentam uma escola nova, com pessoas novas, um currículo novo, e talvez numa língua diferente. A vossa educação foi interrompida, por isso poderão estar atrasados/as na aprendizagem ou até mesmo a ter dificuldades na escola.



Estão stressados/as? Quais são os fatores que vos estão a causar stress?

Exemplo de respostas: Sentem alguma incerteza, longe das relações de apoio da família; no passado podem ter experienciado algum trauma; pode se sentir inseguro; estão a começar a escola num ambiente que não vos é familiar, o currículo/língua de instrução poderão ser diferentes; pode ter dificuldades ou estarem atrasados/as na aprendizagem.

Converse com um/a colega durante 4-5 minutos sobre as perguntas apresentadas no diapositivo 14.

- Quais seriam algumas formas positivas/produtivas que nos permitiriam lidar com as origens de stress de que acabámos de falar?
- Quais são seriam as formas negativas/potencialmente nocivas que nos permitiram lidar com as mesmas?

Quando a conversa terminar, partilharemos as respostas com o grupo grande.



Quais seriam algumas formas positivas de lidar com esse stress?

Exemplo de respostas: respirar fundo, praticar "mindfulness", participar em atividades (como desporto, artes, música) que nos deixem contentes, pedir ajuda aos pares e/ou professores, participar em atividades comunitárias ou religiosas, procurar ajuda junto de profissionais de saúde mental.



Quais seriam algumas formas negativas de lidar com esse stress?


Exemplo de respostas: expressarmo-nos através de discursos de ódio ou comportamentos violentos, participar em comportamentos de risco, abandonar a escola, tomar parte em práticas de trabalho infantil.

Diapositivo 15

Resiliência

Resiliência é a capacidade de lidar com o stress e se adaptar aos desafios. A resiliência toma forma quando os fatores de proteção que sustentam o bem-estar são mais fortes do que os fatores de risco que causam dano.

Indique alguns fatores que podem aumentar a resiliência.



15



Diapositivo 15 (5 minutos)

Orientações de facilitação:

- Apresente o conteúdo do diapositivo.
- Peça aos e às participantes que deem exemplos pessoais à questão colocada no mesmo diapositivo.

Guião:

As crianças e jovens têm diferentes experiências, capacidades de superação e de resposta a desastres. Alguns e algumas podem precisar apenas de atenção às suas necessidades físicas e psicossociais básicas, enquanto outros e outras podem ficar altamente perturbados/as e traumatizados/as.

O bem-estar psicossocial de uma pessoa depende dos recursos disponíveis e da sua capacidade para responder a desafios. A isso chama-se **resiliência**. A resiliência toma forma quando os fatores de proteção que sustentam o bem-estar são mais fortes do que os fatores de risco que causam dano.



Que fatores ajudam a reforçar a resiliência? Encoraje os e as participantes a tirarem partido da sua experiência como pais, membros da comunidade, professores/as e profissionais de EeE.

Exemplo de respostas: relações de apoio, ambientes de aprendizagem seguros e livres, rotinas.

Para saber mais sobre resiliência, consulte o [White Book da USAID: "Transforming Systems in Times of Adversity:" sobre Educação e Resiliência](#).

Diapositivo 16

Stress em contextos de crise

Dialogue com um/a colega sobre as seguintes perguntas:

1. Como descreveria as situações de desastre e crise em que viveu/trabalhou?
2. Que tipo de influência teve esse contexto de crise na vida e no quotidiano das pessoas?
3. Que tipo de sintomas de stress observaram ao vosso redor?
4. Que sintomas de stress observou no seu próprio comportamento?

16

Diapositivo 16: Atividade suplementar (20 minutos)

Objetivo: Reforçar os conceitos de bem-estar e stress, pedindo aos participantes que apliquem esses conceitos às suas próprias experiências.

Orientações de facilitação:

- Peça aos e às participantes que conversem sobre as perguntas apresentadas no diapositivo 16, em pequenos grupos.
 - Como descreveria as situações de desastre e crise em que viveu/trabalhou?
 - Que tipo de influência teve esse contexto de crise na vida e no quotidiano das pessoas?
 - Que tipo de sintomas de stress observaram ao vosso redor?
 - Que sintomas de stress observou no seu próprio comportamento?

Guião:

Convido-vos a conversarem durante 10 minutos sobre as perguntas apresentadas no Diapositivo 16, em pequenos grupos. Depois partilharem as respostas em grupo.

Secção 3: Apoio psicossocial e aprendizagem social e emocional

Duração: 50 minutos (70 minutos incluindo as atividades complementares)

Diapositivo 18



Diapositivo 18 (5 minutos)

Orientações de facilitação:

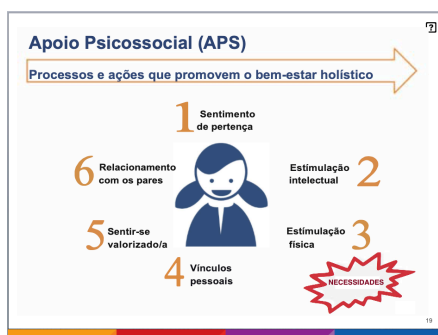
- Explique o conceito de bem-estar psicossocial.

Guião:

O **bem-estar psicossocial** é influenciado pela capacidade psicológica e por experiências sociais positivas.

- A **capacidade psicológica** inclui práticas, crenças e rituais que dão sentido à vida. Estas atividades fazem-nos sentir seguros/as e protegidos/as e melhoram a nossa saúde mental.
- As **experiências sociais positivas**, tais como as relações com a família e os membros da comunidade, criam um sentido de pertença. As famílias e as comunidades desempenham um papel essencial no bem-estar psicossocial.

Diapositivo 19



Diapositivo 19: (20 minutos)

Materiais:

- Ficha 5: Necessidades e intervenções em Apoio Psicossocial

Orientações de facilitação:

- Apresente o conteúdo do diapositivo.
- Explique aos e às participantes que vão utilizar a Ficha 5 para debater exemplos de necessidades das crianças e possíveis intervenções em apoio psicossocial num contexto escolar/sala de aula.
- Peça a cada pequena equipa ou grupo para partilhar uma resposta. Dê uma volta pela sala até que tenha sido dada um exemplo para cada necessidade.
- *Nota: Se houver limitação de tempo, distribua apenas uma necessidade psicossocial da Ficha 5 a cada grupo, e depois peça aos grupos que a apresentem.*

Guião:

Apoio Psicossocial (AP) consiste no processo e ações que promovem o bem-estar holístico de uma pessoa no seu mundo social, e que podem facilitar a resiliência individual, de famílias e de comunidades.

Tendo em conta as crianças em particular, existem várias necessidades que devem ser satisfeitas para garantir o seu bem-estar psicossocial através de intervenções em apoio psicossocial. Estas

incluem:

1. Sentimento de pertença
2. Estimulação intelectual
3. Estimulação física
4. Vínculos pessoais
5. Sentir-se valorizado/a
6. Relacionamento com os pares



Há alguma necessidade que esteja a faltar nesta lista? Quais podem ser as necessidades de uma criança com diferentes capacidades? (Recolha as respostas e registe-as no quadro ou flipchart).

Use a Ficha 5 e conversem com um/a colega ou em pequeno grupo sobre exemplos de AP com base na vossa experiência pessoal.

- De um exemplo positivo de cada necessidade? (Exemplos em que as necessidades das crianças estejam a ser satisfeitas)
- Dê um exemplo negativo de cada necessidade? (Exemplos em que as necessidades das crianças não estejam a ser satisfeitas)
- Descreva uma possível intervenção (em ambiente de escola ou de sala de aula) com o objetivo de melhorar o bem-estar das crianças em relação a cada necessidade?



Quem gostaria de partilhar os seus exemplos?

Diapositivo 20

Necessidades e intervenções de apoio psicossocial	
Necessidades das crianças	Possíveis intervenções psicossociais
Sentimento de Pertença	Estabelecer uma estrutura educativa em que as crianças se sintam incluídas.
Relacionamento com os pares	Promover a retoma de práticas culturais tradicionais de cuidado infantil, sempre que possível. Assegurar uma rotina interativa e confiável, através da escola ou outra atividade educativa organizada.
Vínculos Pessoais	Realizar atividades de grupo e equipa (ou seja, desportos, teatro etc.) que exijam cooperação e dependência umas das outras. Recrutar professores/as que possam estabelecer relacionamentos de cuidadores/as apropriados com as crianças. Disponibilizar oportunidades de integração social e unitária, ensinando e mostrando respeito por todos os valores culturais, independentemente de diferentes contextos.
Estimulação Intelectual	Melhorar o desenvolvimento infantil, disponibilizando uma diversidade de experiências educativas.
Estimulação Física	Promover atividades recreativas e criativas, tradicionais e novas, através de jogos, desportos, música, dança etc.
Sentir-se Valorizado/a	Criar oportunidades de expressão através de discussões individuais / em grupo, desenho, escrita, teatro, música etc. que promovam orgulho e autoconfiança. Reconhecer, incentivar e elogiar as crianças

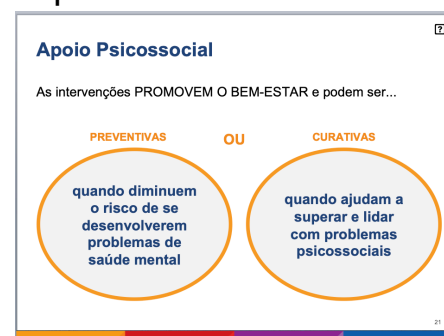


Diapositivo 20 (2,5 minutos)

Orientações de facilitação:

- Partilhe o diapositivo com as respostas depois do grupo de participantes ter dado pelo menos um exemplo de intervenção em AP para cada necessidade.
- Responda às questões colocadas pelo grupo.

Diapositivo 21



Diapositivo 21 (2,5 minutos)

Orientações de facilitação:

- Apresente o conteúdo do diapositivo

Guião:

As intervenções em apoio psicossocial promovem o bem-estar. Por um lado, as intervenções podem ser preventivas, o que significa que diminuem o risco de uma criança desenvolver problemas de saúde mental. Por outro lado, as intervenções também podem ser curativas, o que significa que ajudam as crianças a lidar com problemas psicossociais ou a superá-los.

Diapositivo 22



Diapositivo 22 (20 minutos)

Materiais:

- Ficha 6: Competências e Intervenções em ASE

Orientações de facilitação:

- Apresente o conteúdo do diapositivo
- Explique que ao grupo de participantes que irão usar a Ficha 6 para enquadrar um debate sobre quais são as competências úteis/importantes em ASE e como estas podem ser reforçadas.
- Peça a cada pequenos grupos para partilhar uma resposta.
- Nota: Se houver limitação de tempo, distribua apenas uma necessidade psicossocial da Ficha 6 a cada grupo, e depois peça aos grupos que a apresentem.

Guião:

A Aprendizagem Social e Emocional (ASE) é uma componente importante do apoio psicossocial. Geralmente, os programas de AP preparam o caminho para a intervenção ao nível da ASE. A ASE consiste nos processos e ações que fomentam a autoconsciência, a literacia emocional, a resiliência e a autoconfiança. São elementos essenciais para o bem-estar e a aprendizagem na escola. Talvez a característica mais distintiva da ASE seja o facto de estar intencionalmente ligada à academia. É projetada para e implementada em espaços de aprendizagem, e idealmente deve ser uma componente integral do currículo escolar.

A ASE pode ser vista como uma abordagem pedagógica. Através da aprendizagem social e emocional, crianças e jovens adquirem competências para reconhecer e gerir as suas emoções. Tal pode ajudá-los a tomar decisões responsáveis, estabelecer relações positivas e lidar com desafios interpessoais de forma construtiva.

Converse com um/a colega ou em pequeno grupo, sobre em que medida as competências em ASE são úteis/importantes e como podem ser reforçadas. Utilize a Ficha 6 para anotar as conclusões da conversa.

- No círculo interno: Porque é que cada competência é importante? Como é que o facto de desenvolver ou ter cada um dessas competências pode beneficiar as crianças?
- No círculo externo: Como é que se pode desenvolver ou fortalecer cada competência? Que tipos de intervenções seriam apropriadas?



Quem gostaria de partilhar as suas conclusões?

O Quadro de ASE abordado neste módulo corresponder ao [Quadro CASEL \(Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning\)](#).

	<p>mas existem vários outros quadro de ASE também utilizados no campo da educação em situações de emergência.</p>
<p>Diapositivo 23</p> <div data-bbox="148 383 585 714"> <p>Exercício de grupo: Aplicar termos-chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontre um/a colega. • Descreva o termo em causa numa folha de papel. O/ A seu/sua colega irá tentar adivinhar que termo está a descrever. • Quando ambos tiverem descrito e adivinhado os termos descritos na folha de papel, troque as mesmas. • Encontre um/a novo/a colega e • Repita o exercício. </div>	<p>Diapositivo 23: <i>Atividade suplementar (20 minutos)</i></p> <p>Objetivo: reforçar os conceitos introduzidos na parte A da formação. Esta atividade permitirá avaliar se o grupo de participantes compreende e consegue explicar os principais conceitos.</p> <p>Materiais: <u>Apêndice 4:</u> Aplicar termos-chave</p> <p>Orientações de facilitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distribua a cada participante um cartão com um conceito daqueles apresentados no <u>Apêndice 4</u>. Peça ao grupo de participantes que não revelem o seu conteúdo. Consoante o número de participantes, poderá ser necessário repetir os conceitos. • Peça que se levantem e formem pares. • Já em pares. cada pessoa deverá explicar o seu conceito e tentar adivinhar o da outra. • Assim que ambos tiverem explicado e adivinhado corretamente o respetivo conceito, devem trocar de cartões e encontrar um/a novo/a colega com quem repetir o processo. <i>Nota: pode ser útil demonstrar o procedimento com o grande grupo, de modo a assegurar que todos e todas as participantes percebam o que se pretende.</i> • Passados 10-15 minutos, peça ao grupo de participantes que voltem aos seus lugares. • Peça a alguns elementos mais confiantes do grupo que descrevam os seus conceitos ao grupo todo. <p>Guião: Hoje aprendemos muitos conceitos novos, por isso agora vamos praticá-los! Cada um e uma de vós tem um cartão com uma palavra escrita. Não o mostrem a ninguém! Vamos usá-lo para jogar</p> <p>Podem levantar-se e fazer pares. Quando tiverem os pares constituídos, um/a de vocês descreve o conceito que está no cartão para que a outra pessoa tente adivinhar. Quando adivinharem, trocam. Finalmente, quando já tiverem adivinhado os dois conceitos, trocam de cartões, formam par com outro/a colega, e repetem o processo.</p> <p>? Quem gostaria de explicar o seu conceito ao grande grupo? Vamos tentar adivinhar qual é o conceito.</p>

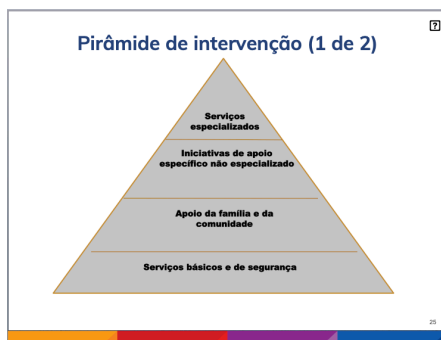
Parte B: Estratégias de Promoção de Bem-Estar Psicossocial através da Educação

Duração total da Parte B: 90 minutos (135 minutos incluindo as atividades complementares)

Secção 4: Intervenções de AP e ASE

45 minutos (60 minutos incluindo as atividades complementares)

Diapositivo 25



Diapositivo 26



Diapositivo 25 e 26 (15 minutos)

Materials:

Ficha 7: Pirâmide de Intervenção em AP e ASE

Apêndice 5: Lista de respostas sobre a Pirâmide de Intervenção em AP e ASE

Orientações de facilitação:

- Explique os diferentes níveis da pirâmide de intervenção
- Distribua a Ficha 7 às e aos participantes.
- Peça ao grupo de participantes que trabalhem em grupos de 2-3 e combinem os exemplos de intervenções com os diferentes níveis da pirâmide apresentada na mesma ficha.
Nota: Pode ser útil exemplificar esta atividade como grande grupo antes de pedir aos e às participantes para trabalharem em pares.
- Compare as respostas em conjunto. Use a lista de respostas do Apêndice 5 para verificar as respostas do grupo de participantes.

Guião:

Agora que já estão familiarizados/as com alguns conceitos principais do AP e da ASE, vamos analisar algumas estratégias de intervenção nestas áreas.

Como podem ver na pirâmide, existem quatro níveis de intervenção em AP e ASE: **serviços básicos e de segurança, apoio da família e da comunidade, apoio específico não especializado e serviços especializados.**

- O **nível de serviços básicos e segurança** apresenta a educação como um serviço essencial para criar rotina e normalidade após uma emergência. Alguns exemplos de intervenção neste nível são: abertura de escolas, espaços de educação não-formal acolhedores para crianças e jovens, e formação de professores/as.
- O **nível de apoio da família e da comunidade** apresenta as escolas como uma ponte entre os sistemas de apoio familiar e comunitário. Alguns exemplos de intervenção neste nível são: associações de pais e professores, e conselhos escolares.

- O **nível de apoio específico não especializado** reconhece que há alguns alunos/as que precisam de mais apoio do que outros. Por exemplo: aconselhamento em grupo ou apoio entre pares nas escolas.
- O **nível de serviços especializados** reconhece que alunos e alunas mais vulneráveis podem precisar de apoio adicional fora do ambiente escolar. Por exemplo: encaminhamento para profissionais de saúde mental.


Com um/a colega, façam corresponder os exemplos de intervenções da Ficha 7 com os níveis da pirâmide de intervenção.



Conseguem lembrar-se de outras intervenções em AP e ASE? Já implementaram alguma destas intervenções? O que funcionou bem? O que não funcionou assim tão bem?

Diapositivo 27

O campo de AP e ASE



1. Onde se desenvolve esta atividade?
2. Qual é a atividade?
3. Quem está a dinamizar a atividade?
4. Quem está a usufruir da atividade?
5. De que forma esta atividade apoia o bem-estar?
6. A que nível da pirâmide responde esta atividade?



Diapositivo 27 *Atividade Complementar* (15 minutos)

Objetivo: esta atividade dá aos participantes uma maior prática na identificação dos diferentes tipos de intervenções de AP e ASE e onde estas se posicionam na pirâmide de intervenção. Esta atividade pode ser útil para grupos com pouca ou nenhuma experiência em AP e ASE.

Materiais:

- Apêndice 6: Práticas de AP e ASE no terreno

Orientações de facilitação:

- Forme grupos de 2-4 participantes
- Distribua uma fotografia a cada grupo.
- Peça aos e às participantes para analisarem a sua foto, usando as perguntas do Diapositivo 6, e depois apresentarem brevemente as suas respostas à turma. *Nota: Pode ser útil para o facilitador/a exemplificar esta atividade com o grande grupo antes do trabalho em pequenos grupos.*
 - Onde se desenvolve esta atividade?
 - Qual é a atividade?
 - Quem está a dinamizar a atividade?
 - Quem está a usufruir da atividade?
 - De que forma esta atividade apoia o bem-estar?
 - A que nível da pirâmide responde esta atividade?

Guião:


Cada uma destas fotos demonstra exemplos de intervenções em AP e ASE. Ou seja, podem ver imagens de diferentes atividades que contribuem para o bem-estar psicossocial. Conseguem fazer corresponder estas imagens aos diferentes níveis da pirâmide?

	<p>Exemplo de respostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Foto 1: Alunos e alunas numa escola para pessoas deslocadas internas do Estado de Rakhine, Myanmar. Esta é uma atividade de AP em grupo, dinamizada por professores formados em AP. Enquadra-se no nível de apoio específico não especializado. • Foto 2: Alunos e alunas num espaço de aprendizagem temporário montado após o sismo no Nepal. Os espaços de aprendizagem foram equipados com materiais recreativos, tais como cordas de saltar. Esta atividade pode enquadrar-se no nível de serviços básicos e segurança. • Foto 3: Uma sessão de aconselhamento num centro de receção de refugiados, na unidade de apoio a menores desacompanhados. A conselheira fala com um rapaz que viajou de barco da Turquia até Atenas. Este rapaz estava deprimido e tinha dificuldades em dormir e concentrar-se nos estudos. Não tinha quaisquer informações sobre a sua família. Este caso enquadra-se nos serviços especializados. • Foto 4: Membros da comunidade leem informações sobre a campanha de Regresso à Escola após o sismo no Nepal. No âmbito desta campanha discutiu-se de que forma a comunidade poderia apoiar os professores/as no restabelecimento das rotinas escolares da aldeia. Esta atividade enquadra-se no apoio da família e da comunidade.
<p>Diapositivo 28</p> <div data-bbox="150 1227 592 1563"> <p>Aprendizagem através de estudos de caso</p> <p>No seu pequeno grupo, leia o estudo de caso que lhe será dado e discuta com base nas seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que intervenções em AP/ASE consegue identificar neste caso? • Qual é o grupo-alvo da intervenção? De que forma beneficiam dessa mesma intervenção? • Quem mais poderia beneficiar dessa intervenção? Como? • Em que nível da pirâmide de AP/ASE se enquadra a intervenção? </div>	<div data-bbox="619 1151 687 1216"></div> <p>Diapositivo 28 (30 minutos)</p> <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Ficha 8A, 8B e 8C</u>: Estudos de Caso (um estudo de caso por grupo) • <u>Apêndice 7: Orientações de facilitação</u> sobre os estudos de caso • Suporte e papel flipchart e marcadores <p>Orientações de facilitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os e as participantes devem ler o seu estudo de caso e falar sobre as perguntas apresentadas no <u>Diapositivo 27</u>. <ul style="list-style-type: none"> ○ Que intervenções em AP/ASE consegue identificar neste caso? ○ Qual é o grupo-alvo da intervenção? De que forma beneficiam dessa mesma intervenção? ○ Quem mais poderia beneficiar dessa intervenção? Como? ○ Em que nível da pirâmide de APS/ASE se enquadra a intervenção? • Peça aos e às participantes que usem folhas de papel de

	<p>flipchart para apresentarem as suas conclusões, através de palavras, imagens ou ambos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Peça aos grupos para partilharem a informação sobre o seu estudo de caso numa folha de papel flipchart. Use as orientações de facilitação apresentadas no Apêndice 7 para ajudar o debate. <p>Guião:</p> <p>A cada grupo será dado um estudo de caso. Peço a cada grupo que leia o estudo de caso que lhe foi atribuído e que discuta as perguntas listadas no diapositivo. Usem folhas de papel flipchart para apresentarem as vossas conclusões sobre o estudo de caso em causa, através de texto, imagens ou ambos. Têm cerca de 20 minutos para a discussão e para prepararem a apresentação.</p>
--	--

Secção 5: Estratégias de AP e ASE

Duração: 45 minutos (75 minutos incluindo as atividades complementares)

<p>Diapositivo 30</p>  <p>Promoção do Bem-Estar Psicossocial através da Educação</p> <p>Requisitos Mínimos da INEE</p> <p>Domínio 1: Requisitos básicos</p> <p>Domínio 2: Acesso e ambiente de aprendizagem</p> <p>Domínio 3: Ensino e Aprendizagem</p> <p>Domínio 4: Professores/as e outros técnicos de educação</p> <p>Domínio 5: Política educativa</p>	<p>Diapositivo 30 (5 minutos)</p> <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial <p>Orientações de facilitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> O Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial é uma ferramenta-chave para apoiar intervenções em AP-ASE. O Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial está organizado de acordo com os Requisitos Mínimos da INEE: <ul style="list-style-type: none"> Requisitos básicos Acesso e ambiente de aprendizagem Ensino e aprendizagem Professores/as e outros técnicos de educação Política Educativa <i>Nota: antes da formação, o grupo de participantes deve participar, numa orientação, em regime presencial ou online, sobre os Requisitos Mínimos da INEE. Esta atividade parte do pressuposto que o grupo tem conhecimento mínimo sobre os Requisitos Mínimos da INEE.</i> <p>Guião:</p> <p>O Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial pode ser usado como ferramenta para planear e implementar as intervenções em AP e ASE. No Manual da podem se encontrar exemplos de programas de AP implementados em todo o mundo. Finalmente, o mesmo Manual está organizado em torno dos 5 domínios dos Requisitos Mínimos da INEE: requisitos básicos, acesso e ambiente de aprendizagem, ensino e</p>
--	---



	<p>aprendizagem, professores e outros técnicos de educação, e política educativa.</p>
<p>Diapositivo 31</p> <div> <p>Desenvolver e melhorar estratégias AP e ASE</p> <p>Usando o Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial, discuta o seu estudo de caso com base nas seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como é que a intervenção apresentada aborda cada um dos domínios do Requisitos Mínimos da INEE? • Qual lhe parecem ser as limitações dessa intervenção? • Como pode ser melhorada a intervenção descrita no estudo de caso que lhe foi atribuído? </div>	<p>Diapositivo 31 (30 minutos)</p> <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ficha 9: AP e ASE e os Requisitos Mínimos da INEE • Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial <p>Orientações de facilitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se forem utilizados os mesmos estudos de caso, os participantes poderão analisar e sugerir melhorias nas intervenções utilizando os Requisitos Mínimos da INEE. • <i>Nota: Se houver limitações de tempo, atribua apenas um domínio dos Requisitos Mínimos da INEE da Ficha 9 a cada grupo e peça que os apresentem.</i> <p>Guião:</p> <p>Nesta próxima atividade, continuaremos a trabalhar em grupo nos estudos de caso. Utilize o <i>Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial</i> para analisar os estudos de caso de acordo com os cinco domínios dos Requisitos Mínimos da INEE. Utilize a Ficha 9 de modo a responder às seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como é que a intervenção apresentada aborda cada um dos domínios dos Requisitos Mínimos da INEE? • Qual lhe parecem ser as limitações dessa intervenção? • Como pode ser melhorada a intervenção descrita no estudo de caso que lhe foi atribuído? <p>Dispõem de 30 minutos para trabalharem em pequenos grupos, e depois debateremos em grande grupo.</p>
<p>Diapositivo 32:</p> <div> <p>Exercício de grupo: Desenvolver um Plano de Ação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolha um contexto em que trabalhou ou está a trabalhar atualmente. • Identifique um grupo-alvo e responda às seguintes perguntas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Quais são as suas necessidades de AP e ASE? ○ Que intervenções em AP e ASE poderiam responder a essas necessidades? ○ Quais são os resultados esperados das intervenções planeadas? ○ Que recursos precisa para implementar essas intervenções? ○ Quais seriam os potenciais desafios à implementação das intervenções Como lidaria com esses desafios? </div>	<p>Diapositivo 32: <i>Atividade complementar</i> (30 minutos)</p> <p>Objetivo: esta atividade complementar pode ser usada como avaliação sumária, como forma de determinar se o grupo de participantes compreendeu e sabe aplicar os conteúdos abordados ao longo da formação. Os e as participantes serão capazes de identificar as necessidades de AP e ASE no grupo-alvo com as quais estão familiarizados e planear intervenções relevantes.</p> <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ficha 10: Plano de Ação <p>Orientações de facilitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distribua a Ficha 10: Plano de Ação. • Explique aos e às participantes que dispõem de 30 minutos para trabalhar com um/a colega ou pequeno grupo para

	<p>desenvolver um plano de ação para uma intervenção em AP e ASE.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Peça aos e às participantes para escolherem um contexto no qual tenham trabalhado ou no qual se encontrem a trabalhar. ○ Os participantes devem usar as questões da <u>Ficha 10</u> como guia para a planificação. <p>Guião:</p> <p>? Alguma vez trabalhou num contexto que pudesse ter beneficiado de uma intervenção em AP e ASE? Onde e porquê?</p> <p>Como atividade final, iremos praticar a aplicar alguns dos conceitos que aprendemos. Utilize a <u>Ficha 10</u> como guia, e desenvolva um plano de ação para implementar a intervenção em AP e ASE. Por favor trabalhem em pares ou pequenos grupos e selecionem um contexto no qual já tenham trabalhado ou no qual se encontrem atualmente a trabalhar, e que possa beneficiar de uma intervenção em AP e ASE.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identifique o grupo-alvo (por exemplo: raparigas adolescentes) e as suas necessidades de AP e ASE. ● De seguida, desenvolva uma lista de recursos necessários para implementar a intervenção, tendo em conta de forma particular os recursos dos quais já dispõe e como obter recursos adicionais. ● Por fim, considere os potenciais desafios de implementação da intervenção e as estratégias para lidar com os mesmos. <p>Por favor consulte as fichas anteriores ou o Manual da INEE sobre Apoio Psicossocial, para o ajudar a estruturar a planificação. Mais ainda, sintam-se à vontade para colocarem questões. (Caso haja tempo disponível), cada grupo ou par apresentará o seu plano de ação.</p>
--	---

Avaliação da Formação

Duração: 10 minutos

Diapositivo 33	<p>Diapositivo 33 (5 minutos)</p> <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● <u>Ficha 11</u>: Autorreflexão <p>Orientações de facilitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Opção 1: Peça aos e às participantes para refletirem em silêncio sobre a formação e preencherem as perguntas de autorreflexão apresentados na <u>Ficha 11</u>.
-----------------------	--

<p>Autorreflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indique 3 coisas que aprendeu hoje. • Indique 2 novas ideias / estratégias que usará no seu trabalho. • Indique 1 pergunta que ainda queira fazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Opção 2: Peça aos participantes que debatam <u>em pares ou pequenos grupos</u> as mesmas perguntas. • Em qualquer uma das opções, disponibilize tempo para responder às perguntas remanescentes que o grupo de participantes possa ter. Convide os e as participantes a responderem às perguntas uns dos outros e umas das outras. <p>Guião:</p> <p>Convido-vos a refletir sobre o workshop de hoje. Considere as seguintes questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descreva 3 coisas que aprendeu hoje. • Indique 2 novas ideias / estratégias que poderá vir a usar no seu trabalho. • Indique 1 pergunta que ainda tenha. <p>? Alguma questão ou ideia que alguém gostasse de partilhar?</p>
<p>Diapositivo 34</p> 	<p> Diapositivo 34 (5 minutos)</p> <p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Ficha12</u>: Formulário de avaliação <p>Orientações de facilitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dê 5 minutos ao grupo de participantes para completarem o formulário de avaliação. <p>Guião:</p> <p>Agradeço/Agradecemos a todos e todas por terem participado no workshop (ação de formação, capacitação ou treinamento) de hoje. Por favor preencha o formulário de avaliação para nos ajudar a melhorar a proposta de formação.</p>

Materiais de Facilitação

Apêndice 0: Lista de Recursos on-line

Apêndice 1: Fotografias da Atividade

Apêndice 2: Orientações de facilitação sobre as fotografias da atividade

Apêndice 3: Atividade de correspondência sobre sintomas de stress

Apêndice 4: Atividade - Aplicar termos-chave

Apêndice 5: Respostas da atividade de correspondência entre Intervenções e os níveis da Pirâmide de Intervenção em AP e ASE

Apêndice 6: Práticas de AP e ASE no terreno

Apêndice 7: Orientações de facilitação sobre os Estudos de Caso

Apêndice 8: Formulário de Feedback sobre a formação

Apêndice 0: Lista de Recursos on-line

Recurso de destaque:

- Coleção de Recursos da INEE sobre Apoio Psicossocial e Aprendizagem Social e Emocional <https://inee.org/collections/psychosocial-support-and-social-and-emotional-learning>

Apoio psicossocial em geral

- Comissão de coordenação inter-agências (IASC). 2007. Diretrizes da IASC sobre Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Contextos de Emergência. https://www.who.int/mental_health/emergencies/guidelines_iasc_mental_health_psychosocial_june_2007.pdf
- ACT Alliance e Church of Sweden. 2015. Manual de formação de apoio psicossocial de base comunitária. https://actalliance.org/wp-content/uploads/2015/07/Community_Based_Psychosocial_Support_Training_Manual.pdf

Apoio psicossocial no sector de educação

- Finn Church Aid. 2018. *Improving Well-being through Education: Integrating Community Based Psychosocial Support into Education in Emergencies*. <https://inee.org/resources/improving-well-being-through-education>
- Comité Internacional de Resgate. 2011. Manual de Facilitação: *Creating Healing Classrooms*. <https://inee.org/resources/creating-healing-classrooms-multimedia-teacher-training-resource>

Aprendizagem Social e Emocional em Educação

- Relatório de Monitorização Global de Educação. 2019. *Education as healing: Addressing the trauma of displacement through social and emotional learning*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367812>

Resiliência na educação

- USAID. 2019. *Transforming Systems in Times of Adversity: Education and Resilience White Paper* <https://www.eccnetwork.net/resources/transforming-systems-times-adversity-education-and-resilience-white-paper>



Apêndice 1: Fotografias da Atividade









Apêndice 2: Orientações de facilitação sobre as fotografias da atividade



Alunos/as no Camboja.

Tópico: Oportunidades de educação

Mensagem: Uma educação de qualidade frequente disponibiliza oportunidades de aprendizagem e apoia o bem-estar de diversas formas. A educação assegura uma rotina e uma estrutura estável durante o dia, o que, por sua vez, apoia o bem-estar emocional. A escola é um local onde é passível de se encontrar pares e membros da comunidade, o que promove comportamentos colaborativos e bem-estar social. Se houver a possibilidade da escola também oferecer refeições gratuitas, isso apoiará também o bem-estar biológico. A longo prazo, as oportunidades de educação apoiam o bem-estar material interligando a educação com a produção de rendimento e meios de sustento.

Se interrompido por uma situação de crise: As rotinas diárias relacionadas com a escola são descontinuadas; crianças e jovens perdem a oportunidade de aprender, desenvolver competências e interagir entre pares no ambiente escolar; a ausência de oportunidades educativas e de desenvolvimento de competências aumenta o risco de desemprego futuro, baixos salários, e diferentes desvantagens sociais e económicas entre os e as jovens.



Jovens com um histórico relacionado com estatuto de refugiado/a a jogar durante um programa da Peace United.

Tópico: Desporto e Brincar

Mensagem: O Desporto e o Brincar suportam o desenvolvimento de relações saudáveis e fortalecem o sentido de pertença à comunidade. Jogos de equipa, tais como futebol, promovem a coesão e o bem-estar social. O desporto e o brincar apoiam o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. O tempo de brincar entre pares ajuda as crianças a relaxarem e se divertirem, promovendo o seu bem-estar emocional. Outras atividades recreativas tais como desenhar, pintar, cantar, tocar instrumentos musicais, etc. são importantes para apoiar o bem-estar emocional de crianças e jovens.

Se interrompido por uma situação de crise: As crianças e jovens perdem oportunidades de brincar e de se reunirem em comunidade. Eles e elas perdem oportunidades de autoexpressão e de gestão do stress.



Família Síria.

Tópico: Tempo em família

Mensagem: A família e os amigos criam estruturas sociais, um sentimento de segurança e de pertença - o que suporta o bem-estar emocional, social e mental. Ambientes familiares estáveis com comida adequada e bens necessários para a vida diária apoiam o bem-estar biológico e material.

Se interrompido por uma situação de crise: As relações familiares podem ser perturbadas de várias maneiras durante as crises humanitárias – os membros da família podem ficar separados uns dos outros ou, em casos limites, há membros da família podem perder a vida, ficarem com deficiências ou muito doentes. Isto afeta a coesão social e cria sentimentos de medo, perda e isolamento. Também tem impacto sobre o desenvolvimento de crianças e jovens - as experiências intensas, especialmente durante a primeira infância, podem causar danos permanentes à saúde mental.



Cerimónia católica em Timor-Leste.

Tópico: Eventos espirituais comunitários

Mensagem: Responder às necessidades espirituais das pessoas ajuda a manter uma boa saúde mental e um sentimento de pertença e conexão. Apoia muitos aspetos do bem-estar, por exemplo espiritual, cultural, mental e emocional.

Se interrompido por uma situação de crise: As rotinas são interrompidas durante as crises humanitárias, impedindo as práticas religiosas das pessoas. As e os líderes religiosos poderão ser vítimas de desastres. Algumas pessoas também poderão sentir que a fé lhes falha, o que poderá levar a uma crise religiosa e a disrupção da vida espiritual.



Acesso a água limpa de um poço em Timor-Leste.

Tópico: Acesso a água potável

Mensagem: A água potável é uma necessidade humana fundamental. A existência de sistemas ASH é essencial para a sobrevivência, saúde e bem-estar biológico de pessoas, famílias e comunidades. A água potável melhora o desenvolvimento cognitivo de crianças - aumenta a velocidade de resposta cognitiva e apoia a digestão.

Se interrompido por uma situação de crise: A falta de água potável causa riscos sérios de saúde e sobrevivência. As águas contaminadas causam doenças sérias tais como diarreia e cólera. Isto também pode afetar o bem-estar cognitivo quando as crianças doentes faltam à escola. As crianças podem perder oportunidades de educação em situações de indisponibilidade de água potável - elas necessitam de estar envolvidas em tarefas de captação de água, o que consome muito tempo.

Apêndice 3: Atividade de correspondência sobre sintomas de stress

Recorte cada sintoma e distribua uniformemente a cada um dos pequenos grupos.

aumento da frequência cardíaca	sentir solidão
respiração acelerada	incapacidade de se concentrar
tensão e dor muscular	ser pessimista e apenas ver o lado negativo das coisas
tensão arterial alta	pensamentos oscilantes
dor de cabeça	falhas de memória
distúrbios de estômago	preocupação constante
dificuldade em dormir	fraco discernimento

mãos frias ou suadas	tiques nervosos tais como roer as unhas
estar doente frequentemente	risco acrescido de consumo de drogas
ficar frustrado/a facilmente	evitar responsabilidades
sentir-se oprimido/a	mudanças de apetite (comer demais ou muito pouco)
dificuldade em relaxar	evitar as outras pessoas
sentir-se mal consigo próprio/a	

Apêndice 4: Aplicar termos-chave

Recorte os termos e dê um a cada participante. Poderá necessitar de mais do que uma cópia.

----- ✂

Bem-estar

----- ✂

Stress positivo

----- ✂

Stress tolerável

----- ✂

Stress tóxico

----- ✂

Resiliência

----- ✂

Apoio psicossocial

----- ✂

Aprendizagem social e emocional

----- ✂

Apêndice 5: Respostas da atividade de correspondência entre Intervenções e os níveis da Pirâmide de Intervenção em AP e ASE

Faça corresponder as intervenções em AP e ASE ao nível correto da pirâmide de intervenção.

A: Serviços especializados

B: Apoios específicos, não especializados

C: Apoios da família e da comunidade

D: Segurança e serviços básicos

1. C Recrutar membros da comunidade como auxiliares de ensino
2. D Distribuir brinquedos e jogos às crianças
3. B Atividades de AP e ASE de grupo em espaços de aprendizagem temporários, promovidas por professores/as
4. B Programas de prevenção de violência em escolas
5. C Organizar atividades culturais em espaços de aprendizagem temporários
6. D Atividades recreativas em espaços educativos
7. C Colaborar com Associações de Pais e Professores e conselhos escolares
8. B Recrutar conselheiros escolares para identificar e apoiar estudantes com necessidades especiais nos espaços educativos
9. A Encaminhar crianças e jovens com graves traumas para os serviços de saúde mental
10. C Organizar ações comunitárias coletivas em escolas, tais como construir & pintar espaços de aprendizagem temporários
11. B Abordagens de aprendizagem entre pares que aproximam crianças vulneráveis e outras solidárias
12. D Programas de proteção associados à proteção infantil



Apêndice 6: Práticas de AP e ASE no terreno



Foto 1



Foto 2



Foto 3



Foto 4



Apêndice 7: Orientações de facilitação sobre os Estudos de Caso

	Intervenção em AP/ASE	Grupos-alvo e benefícios:	Quem mais pode beneficiar:	Nível da Pirâmide:
CASO 1: Bikash, viver na região do Nepal afetada por um sismo	Tenda do Espaço Amigo da Criança na aldeia	Crianças que estavam a morar em abrigos temporários na aldeia	Pais - as crianças nos neste tipo de espaços têm oportunidade de passar tempo num espaço seguro, enquanto os pais têm tempo para as suas atividades diárias (captação de água, recolha de comida, etc.)	Serviços básicos e segurança
CASO 2: Amina, uma Sul Sudanesa no Uganda	Programa de educação acelerada no campo de reassentamento de pessoas refugiadas	Jovens Sul Sudaneses com histórico enquanto refugiados/as sem acesso às aulas; jovens que perderam a esperança de voltarem a ir para a escola, ou ter uma oportunidade educativa. Eles e elas podem continuar com os seus estudos no ensino normal depois de completarem o programa de educação acelerada. A intervenção encoraja e aumenta a esperança num futuro melhor.	Os benefícios podem ser vistos até ao nível social - uma geração de jovens do Sul do Sudão foi educada.	Podem ser ambos: apoios familiares e comunitários e apoio específico, não especializado
CASO 3: Pessoas Refugiadas sírias na Turquia	Festival, Apoio entre pares no estudo da língua árabe	Alunos/as e famílias turcas e sírias; aumenta comunicação e interação; o apoio entre pares reforça as competências na língua árabe de alunos/as turcos/as; o apoio entre pares aumenta a autoconfiança de alunos/as sírios/as	As intervenções podem fortalecer a coesão social ao nível comunitário	Apoios específicos, não especializados (apoio entre pares) e serviços básicos e segurança (centros de educação temporários mencionados no início da história)

Apêndice 8: Formulário de Feedback sobre a Formação

Por favor, preencha e devolva o seguinte formulário ou inclua a informação sobre a formação na página de Acompanhamento do Módulo sobre AP-ASE.

[Formulário de Acompanhamento do Módulo de AP-ASE](https://drive.google.com/open?id=1y5O5qa7ACfKaa-SVNddedDDvOzqjlfMZDzBjn3ytHJE)

(disponível em <https://drive.google.com/open?id=1y5O5qa7ACfKaa-SVNddedDDvOzqjlfMZDzBjn3ytHJE>)

Data	
Organização	
Equipa de Facilitação	
Localização	
Grupo-alvo (ex.: pessoal do programa, professores)	
Reflexão (feedback, sugestões de melhoria)	

Materiais do/a Participante

Conceitos-chave

Ficha 1: O que necessitas para te sentires bem?

Ficha 2: O que é o stress?

Ficha 3: Sintomas de stress

Ficha 4: Stress positivo, Stress tolerável e Stress tóxico

Ficha 5: Necessidades e Intervenções em AP

Ficha 6: Competências e Intervenções em ASE

Ficha 7: Pirâmide de Intervenção em AP e ASE

Ficha 8A: Estudo de caso - Bikash, viver na região do Nepal afetada por um sismo

Ficha 8B: Estudo de caso - Amina, uma Sul Sudanesa no Uganda

Ficha 8C: Estudo de caso - Pessoas Refugiadas sírias na Turquia

Ficha 9: AP e ASE e os Requisitos Mínimos da INEE

Ficha 10: Plano de Ação

Ficha 11: Autorreflexão

Ficha 12: Formulário de avaliação da formação

Conceitos-chave:

Apoio Psicossocial: Apoio psicossocial, ou “AP”, refere-se aos “processos e ações que promovem o bem-estar holístico das pessoas no seu mundo social. Inclui o apoio dado por familiares e amigos” (INEE, 2010a, p. 121). O AP também pode ser descrito como “o processo de facilitar a resiliência em indivíduos, famílias e comunidades” (IFRC Reference Centre for Psychosocial Support, 2009, p. 11). O AP tem como objetivo ajudar as pessoas a recuperar depois de uma crise que destruiu as suas vidas e para melhorar a sua capacidade de voltar à normalidade depois de experimentar efeitos adversos.

Resiliência: muitas vezes referida como um resultado, a resiliência refere-se a um processo pelo qual indivíduos, que se encontram em contextos adversos, recuperam e prosperam até. O Manual da INEE sobre AP define resiliência como a capacidade de adaptação de um sistema, comunidade ou indivíduo, potencialmente, exposto a riscos. Esta adaptação significa resistir ou mudar, a fim de atingir e manter um nível aceitável de funcionamento e estrutura. A resiliência depende de mecanismos de defesa e competências de vida tais como a resolução de problemas, a capacidade de procurar apoio, motivação, otimismo, fé, perseverança e desenvoltura (The Sphere Project, 2017). A resiliência acontece quando os fatores de proteção que sustentam o bem-estar são mais fortes do que os fatores de risco que causam danos (Diaz-Varela, Kelcey, Reyes, et al. 2013). As atividades que promovem o AP e a ASE podem contribuir para a resiliência promovendo as competências-chave que apoiam o bem-estar e os resultados de aprendizagem (isto é atitudes, comportamentos e relações) e que, por sua vez, permitem que crianças e jovens e os sistemas educativos, dos quais fazem parte, consigam gerir e ultrapassar as adversidades. Também é importante notar que a resiliência individual é, muitas vezes, impulsionada pelo apoio da comunidade, incluindo as interações com os pares, família, professores, líderes comunitários e por aí em diante (Diaz-Varela, Nuno, Reyes, et al, 2013)

Aprendizagem Social e Emocional: O ASE foi definido como o processo de aquisição de competências essenciais para reconhecer e gerir emoções, definir e atingir metas, valorizar as perspetivas dos outros, estabelecer e manter relações positivas, tomar decisões responsáveis e lidar com situações interpessoais de forma construtiva” (Elias, Zins, Weissberg et al., 1997). As qualidades que a ASE visa promover incluem autoconsciência, literacia emocional, flexibilidade cognitiva, melhoria da memória, resiliência, persistência, motivação, empatia, competências sociais e de relacionamento, comunicação efetiva, competências de escuta, autoestima, autoconfiança, respeito e autorregulação (INEE, 2016, pp. 10-11). A INEE vê a ASE como uma componente do AP que os e as educadoras podem e devem abordar, uma vez que contribui para o melhor bem-estar psicossocial de crianças e jovens. É uma prática e processo pedagógico especialmente adequado a ambientes educativos formais e não-formais, já que promove as competências e capacidades que ajudam crianças, jovens e adultos a aprender.

Stress tóxico: Uma resposta de stress tóxico numa criança pode ocorrer quando ele/ela vivencia um acontecimento adverso forte, de forma repetida e/ou prolongada — tal como abuso físico ou emocional, negligência crónica, abuso de substâncias do/a cuidador/a ou doença

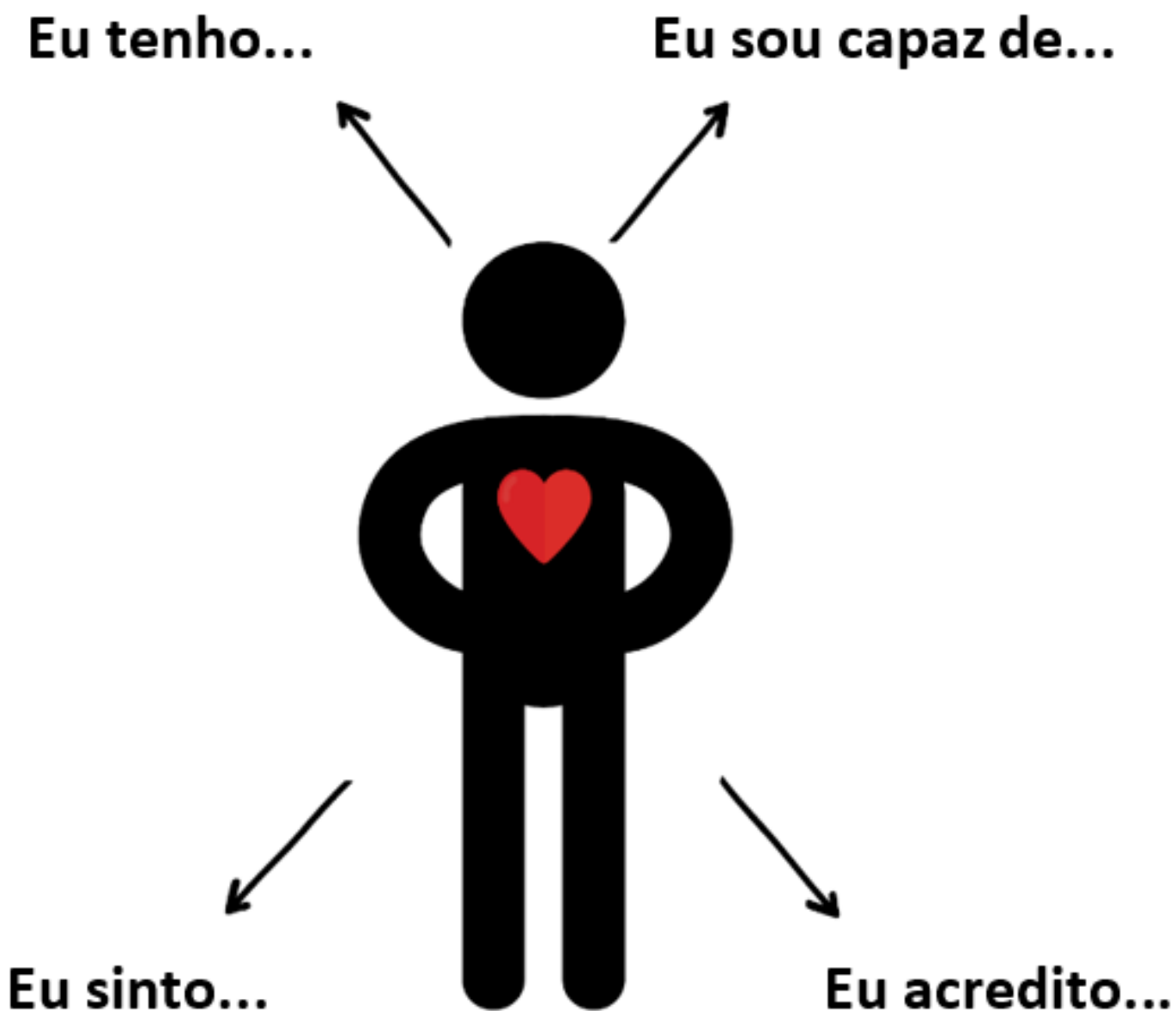
mental, exposição a violência, e/ou encargos acumulados da família por dificuldades económicas — sem apoio adequado de uma pessoa adulta. Esse tipo de ativação prolongada do sistema de resposta ao stress pode perturbar o desenvolvimento da estrutura cerebral e outros sistemas de órgãos e aumentar o risco para doenças relacionadas com o stress e transtorno cognitivo até a vida adulta.

Bem-estar: O bem-estar é definido como uma condição de saúde holística e o processo de alcançar essa condição. Refere-se à saúde física, emocional, social e cognitiva. O bem-estar inclui o que possa ser considerado bom para uma pessoa: ter um papel social significativo; sentir-se feliz e esperançoso; viver de acordo com bons valores, tendo em conta o contexto local; ter relações sociais positivas e um ambiente favorável; lidar com desafios através de competências positivas para a vida; e ter segurança, proteção e acesso a serviços de qualidade. Aspectos importantes do bem-estar: biológico, material, social, espiritual, cultural, emocional e mental (ACT Alliance & Church of Sweden, 2015, pp. 42-43).



Ficha 1: O que necessitas para te sentires bem?

Pense em alguns exemplos de coisas / pessoas / experiências que as pessoas precisam para se sentir bem. Tire proveito de suas experiências pessoais ou profissionais.





Ficha 2: O que é o Stress?

Primeiro, responda às seguintes perguntas sobre si. Depois entreviste duas novas pessoas.

Registe as respostas na tabela abaixo:

	EU!	Nome:	Nome:
1. Identifique algumas situações que considere stressantes.			
2. Como se sente fisicamente quando está stressado/a?			
3. Como se sente emocionalmente quando está stressado/a?			
4. Como reage/age quando está stressado/a? (ex: rói as unhas?)			



Ficha 3: Sintomas de stress

Consegue pensar noutros sintomas de stress que se encaixem em cada uma destas categorias?

Físico reações do corpo	Emocional sentimentos e estado de espírito	Cognitivo forma de pensamento e de processar a informação	Comportamentais as suas ações
aumento da frequência cardíaca	ficar frustrado/a facilmente	incapacidade de se concentrar	tiques nervosos tais como roer as unhas
respiração acelerada	sentir-se oprimido/a	ser pessimista, vendo apenas o lado negativo das coisas	risco acrescido de consumo de drogas
tensão e dor muscular	dificuldade em relaxar	pensamentos oscilantes	evitar responsabilidades
tensão arterial alta	sentir-se mal consigo próprio/a	falhas de memória	mudanças no apetite (comer muito ou não comer o suficiente)
dor de cabeça	sentir solidão	preocupação constante	evitar as outras pessoas
distúrbios de estômago		fraco discernimento	
dificuldade em dormir			
mãos frias ou suadas			
estar doente frequentemente			



Ficha 4: Stress positivo, Stress tolerável e Stress tóxico

Quando as crianças são confrontadas com possíveis riscos, reagem aos fatores de stress de acordo com três níveis: positiva, tolerável e tóxica.



Stress positivo é um tipo de resposta curta, relativamente benigna. Este tipo de stress é uma componente normal da vida e é essencial para uma aprendizagem e um desenvolvimento saudáveis. Um exemplo de stress positivo é o nervosismo sentido no primeiro dia de aulas.

Recorda-se de outro exemplo de stress positivo?



Stress tolerável é um tipo de resposta pouco duradoura, mas mais séria. Ela poderá ser desencadeada por experiências mais graves, tais como o falecimento natural de um membro da família. As relações de apoio com cuidadores ajudam as crianças a lidarem com o stress tolerável e podem reduzir significativamente o risco de danos permanentes na saúde e na aprendizagem.

Recorda-se de outro exemplo de stress tolerável?



Stress tóxico representa a forma mais séria de stress. Pode ocorrer quando as crianças experienciam forte stress, frequente ou prolongado, sem que tenham relações de apoio que as possam ajudar a lidar com esse stress. Os eventos que podem desencadear uma reação tóxica ao stress incluem abuso infantil, negligência e exposição à violência.

A exposição prolongada ao stress tóxico pode danificar o cérebro e prejudicar o desenvolvimento do cérebro, levando à perda de memória, tomada de decisão, regulação emocional e aprendizagem.

Recorda-se de outro exemplo de stress tóxico?



Ficha 5: Necessidades e intervenções em AP

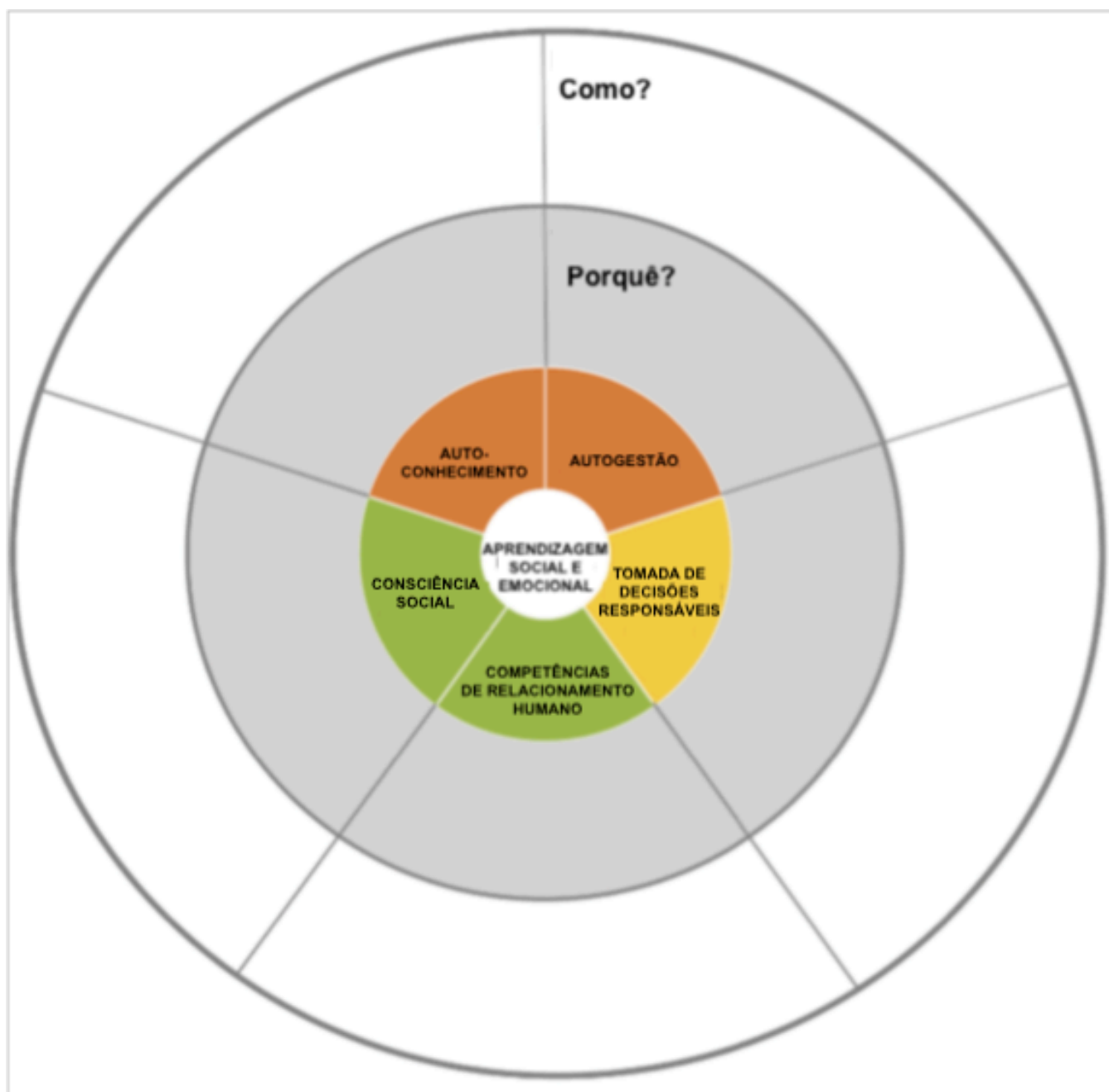
Necessidades das crianças	Exemplos positivos	Exemplos negativos	Possíveis intervenções para melhorar o bem-estar das crianças
Sentimento de Pertença			
Estimulação Intelectual			
Estimulação Física			
Vínculos pessoais			
Sentir-se Valorizado/a			
Relacionamento com os pares			



Ficha 6: Competências e Intervenções em ASE

No círculo interno: Porque é que cada competência é importante? Como é que o facto de desenvolver ou ter cada um dessas competências pode beneficiar as crianças?

No círculo externo: Como é que se pode desenvolver ou fortalecer cada competência? Que tipos de intervenções seriam apropriadas?





Ficha 7: Pirâmide de intervenção em AP e ASE

Faça corresponder as intervenções ao nível correto da pirâmide de intervenção.

A: Serviços especializados

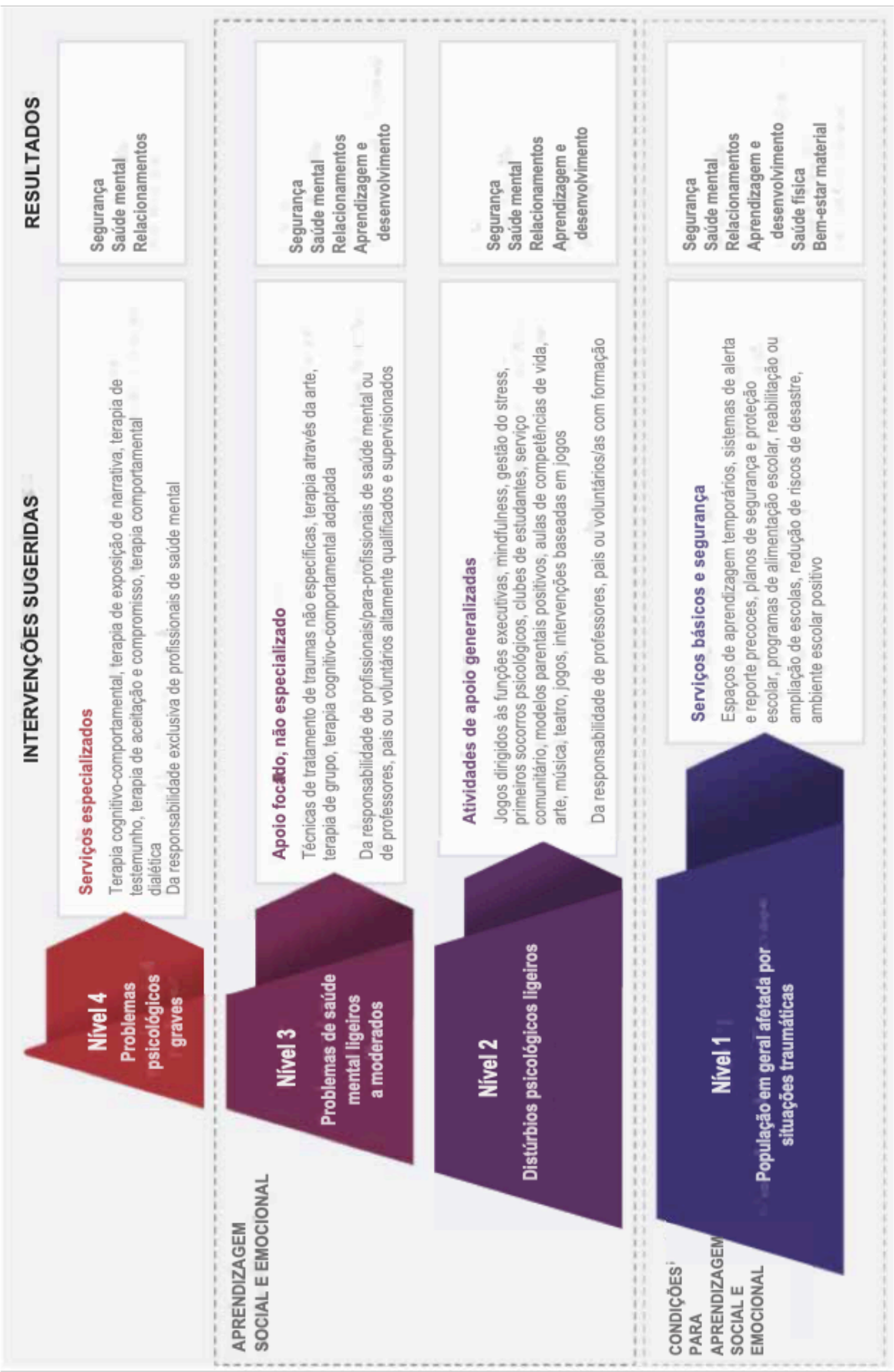
B: Apoio específico, não especializados

C: Apoio da família e da comunidade

D: Serviços básicos e de segurança

1. ____ Recrutar membros da comunidade como auxiliares de ensino
2. ____ Distribuir brinquedos e jogos às crianças
3. ____ Atividades de AP e ASE de grupo em espaços de aprendizagem temporários, promovidas por professores/as
4. ____ Programas de prevenção de violência em escolas
5. ____ Organizar atividades culturais em espaços de aprendizagem temporários
6. ____ Atividades recreativas em espaços educativos
7. ____ Colaborar com Associações de Pais e Professores e conselhos escolares
8. ____ Recrutar conselheiros escolares para identificar e apoiar estudantes com necessidades especiais nos espaços educativos
9. ____ Encaminhar crianças e jovens com graves traumas para os serviços de saúde mental
10. ____ Organizar ações comunitárias coletivas em escolas, tais como construir & pintar espaços de aprendizagem temporários
11. ____ Abordagens de aprendizagem entre pares que aproximam crianças vulneráveis e outras solidárias
12. ____ Programas de proteção associados à proteção infantil







Ficha 8A: Estudo de caso - Bikash, viver numa região do Nepal afetada por um sismo

Bikash tinha 9 anos quando um forte sismo atingiu a sua cidade - Katmandu, Nepal - no sábado, 25 de abril de 2015. A casa de Bikash e os negócios da sua família (uma mercearia anexada à casa deles) desabaram completamente naquele dia, mas, felizmente, ele e sua família não ficaram feridos, por não estarem em casa naquela época. Naquela primeira noite, Bikash e a sua família ficaram em casa de um amigo da família e depois mudaram-se, em conjunto com mais 20 pessoas, para uma tenda montada por uma ONG local num grande campo de futebol. Foi extremamente impressionante e assustador ouvir as histórias horríveis de todas as pessoas sobre os entes queridos que perderam e as casas que ficaram destruídas. Entretanto, ele ficou a saber que a sua escola também tinha sido destruída.

Na semana seguinte, profissionais dessa ONG foram visitar as tendas montadas nesse campo de futebol e fizeram algumas perguntas a Bikash: sobre a sua idade, nível de escolaridade e o que tinha acontecido com ele e a sua família na altura em o sismo abalou aquela região. Era difícil entender as perguntas, porque a pessoa que o estava a entrevistar não falava nepalês e havia outra pessoa a traduzir, algumas palavras eram difíceis de entender, e ele teve vergonha de partilhar as suas emoções na frente de todas as pessoas que estavam a ouvir.

Na semana seguinte, a mesma ONG montou uma tenda nova e onde estabeleceu um Espaço Amigo da Criança (EAC). Bikash e outras crianças foram convidadas a visitar essa tenda. Os seus pais estavam nervosos por deixá-lo ir porque ninguém os havia informado sobre o objetivo do EAC, mas, ainda assim, levaram-no para ver do que se tratava. O EAC tinha cordas de saltar, bolas de futebol, voleibol, lápis de cera, papel de desenho e muitos jogos de tabuleiro diferentes. O EAC estava superlotado com muitas crianças, mas havia um bom educador que organizou sessões de brincadeiras. Bikash desfrutou muito do seu tempo no EAC e descobriu que outras crianças estavam na mesma situação que ele, e que algumas até tinham perdido os seus familiares. Bikash sente-se com sorte por ainda ter a sua mãe, o pai e o irmão mais novo.

Bikash fez muitos amigos no EAC, mas Sunam, o seu amigo da escola, não queria brincar com ele lá. Sunam não queria brincar com ninguém. Ele estava pálido e parecia muito cansado. Ele só queria ficar sentado no canto da tenda, a olhar sempre para o mesmo livro infantil. O educador do EAC tentou encorajá-lo a jogar, mas ele continuou sentado no canto. Bikash ficou surpreso e curioso com o comportamento de Sunam - antes do sismo ele brincava sempre com as outras crianças.



Ficha 8B: Estudo de caso - Amina, uma Sul Sudanesa no Uganda

Amina é uma jovem mãe do Sudão do Sul, que chegou ao campo de refugiados de Bidibidi no Uganda em setembro de 2016, escapando do escalar do conflito na sua terra natal. Ela chegou com o filho de um ano, quatro irmãos e a mãe. A vida no campo foi difícil para Amina devido à falta de instalações limpas, meios de sustento e falta de privacidade - ela tinha medo de ir à casa de banho porque frequentemente havia jovens a observá-la. Às vezes, sentia medo de dormir porque ouvia falar de casos de violação no campo.

No final de 2017, uma ONG começou a implementar um Programa de Educação Acelerada (PEA) para crianças refugiadas do Sudão do Sul em Bidibidi. Esse Programa ofereceu a 1500 jovens refugiados/as do Sudão do Sul, que estavam fora da escola, a oportunidade de estudarem. Amina não frequentava a escola há mais de dois anos e estava entusiasmada com a oportunidade, então registou-se como aluna de nível 2 e esperava a possibilidade de integrar-se no ensino primário formal em 2018.

Amina ficou muito feliz com o seu percurso no PEA. Participar nas aulas permitiu-lhe criar uma rotina e deu-lhe esperança para o futuro. Amina também gostou dos kits sanitários fornecidos pelo programa. Ainda assim, ela estava preocupada com o assédio - havia jovens que chegaram à AEP, que não estavam interessados em estudar e apenas iam para assediar as raparigas. Havia quase 60 crianças na mesma classe e era difícil encontrar espaço para sentar confortavelmente e ouvir o que o professor dizia.

Amina realmente gostou dos professores que não gritavam ou espancavam as crianças, ao contrário do que acontecia na escola na sua terra natal. Ela gostava especialmente da Sra. Koleta porque ela também era do Sudão do Sul e era também uma refugiada - ela entendia os desafios de Amina. Ela desejou que houvesse mais professores do Sudão do Sul, mas entendeu que eles só conseguiam fazer esse trabalho como voluntários e não eram muito bem remunerados, muitas pessoas sul sudanesas que eram professores na sua terra natal, não podiam dar-se ao luxo de continuar a exercer essa profissão no campo. Pagavam mais para apanhar lenha do que para ser professor/a em Bibidi!



Ficha 8C: Estudo de caso - Pessoas Refugiadas sírias na Turquia

Desde 2011, como resultado da guerra na Síria, mais de 3,6 milhões de pessoas sírias fugiram para viver sob a proteção temporária da Turquia, incluindo mais de 1 milhão de crianças em idade escolar. Como forma de ligar essas crianças sírias ao sistema de ensino formal na Turquia, foram estabelecidos em 2015 Centros de Educação Temporários, tendo sido fechados em 2017, altura em que todas as crianças sírias ingressaram em escolas formais turcas.

Em todo o país, as ONG desenvolveram programas de coesão social no âmbito dos setores de Educação e Proteção Infantil. Um desses projetos, implementados em Istambul, centrou-se em torno de um festival dirigido a famílias sírias e turcas, organizado por escolas turcas no sentido de facilitar a comunicação e construir relações positivos.

O projeto tece início com uma formação para professores/as de escolas formais turcas sobre a guerra na Síria para ajudá-los/as a entender melhor o histórico das crianças sírias. Foi criada uma Comissão de organização do Festival, envolvendo estudantes sírios e turcos, as suas famílias e professores. Foi disponibilizada uma caixa de sugestões para recolher ideias de todos os alunos/as, pais e professores/as sobre o programa do festival e as atividades planeadas. Foram realizadas pequenas peças de teatro, apresentações de dança, poesia, canto e orquestra. Foi criada uma página do Facebook sobre o festival e foram sendo registados aí os progressos na organização do festival. No festival foram disponibilizadas refeições e bebidas e isso fomentou a comunicação entre os alunos/as, pais e professores/as.

No final do processo, o festival foi realizado com sucesso e os três meses de planeamento levaram ao reforço da comunicação entre estudantes sírios e turcos, seus pais e professores/as. O festival em si foi um sucesso e proporcionou uma oportunidade para os/as professores/as conhecerem os pais e parentes dos/as alunos/as. Juntos, debateram novas ideias para aumentar a colaboração e a comunicação entre as crianças.

Uma dessas ideias era a de iniciar aulas de língua árabe nas escolas dirigidas a crianças sírias e turcas, permitindo que elas se conectassem e construíssem redes de apoio entre pares. A aula de árabe permitiu criar muitas novas amizades e teve um efeito positivo na autoestima dos/as estudantes sírios – sentiam-se felizes quando conseguiam dar apoio aos pares turcos. No entanto, ainda havia estudantes sírios que se calavam e relutavam em participar do programa. Os/As professores/as não sabiam o que fazer com esses alunos/as.

As ONG que desenvolveram o programa partilharam as suas aprendizagens advindas do planeamento e da realização do festival. Os resultados obtidos foram partilhados com as direções provinciais de educação para incentivar essas boas práticas noutras regiões e promover um impacto positivo na política de coesão social.



Ficha 9: AP e ASE e os Requisitos Mínimos da INEE

Analise a intervenção descrita no estudo de caso que lhe foi atribuído.

Domínio de Requisitos Mínimos da INEE	Como é que a intervenção apresentada aborda este domínio dos Requisitos Mínimos da INEE?	Qual lhe parecem ser as limitações dessa intervenção?	Como pode ser melhorada a intervenção descrita no estudo de caso que lhe foi atribuído?
Domínio 1: Requisitos Básicos			
Domínio 2: Acesso e ambiente de aprendizagem			
Domínio 3: Ensino e Aprendizagem			
Domínio 4: Professores/as e outros técnicos de educação			
Domínio 5: Política Educativa			



Ficha 10: Plano de Ação

Trabalhando com um colega ou num pequeno grupo, escolha um contexto em que trabalhou ou no qual está a trabalhar atualmente. Identifique as necessidades de AP e ASE nesse contexto e desenvolva um plano de ação para atender a essas necessidades.

1. Quem é o seu grupo-alvo ?
2. Quais são as necessidades de AP e ASE do grupo-alvo? Como sabe?
3. Que intervenções AP e ASE poderiam responder a essas necessidades?
4. Quais são os resultados esperados das intervenções?

5. De que recursos humanos ou materiais **precisa** para implementar essas intervenções? Que recursos já possui? Que recursos adicionais são necessários? Como irá adquirir esses recursos?

6. Quais são alguns dos potenciais **desafios** à implementação das intervenções?

7. Como vai **lidar com** esses **desafios**?



Ficha 11: Autorreflexão

Refleta sobre a formação e responda às seguintes questões:

Descreva **3** coisas que aprendeu hoje.

Indique **2** novas ideias / estratégias que poderá vir a usar no seu trabalho.

Indique **1** pergunta que ainda queira fazer.



Ficha 12: Formulário de avaliação da formação

Ponha uma **X** no quadrado que corresponde à sua resposta para cada afirmação. Por favor explique as suas respostas na coluna 'comentários'.

	Concordo totalment e	Concordo	Discord o	Discordo totalment e	Comentários
As informações recebidas antes da formação foram relevantes.					
A equipa de facilitação estava bem preparada.					
A equipa de facilitação foi capaz de envolver o grupo de participantes					
As instruções foram claras e fáceis de entender.					
Os materiais fornecidos são claros e fáceis de entender.					
Os materiais fornecidos são relevantes.					

Eu poderei usar o que aprendi nesta formação no meu trabalho.					
---	--	--	--	--	--

Algun outro feedback:

Sugestões de melhorias:

Agradecemos o seu feedback!